

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO-DAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CAMPUS DE LARANJEIRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ARQUITETURA COLABORATIVA: Projeto de ação através de metodologia
Colaborativa no município de Laranjeiras – Se**

Laranjeiras – SE

Maio/ 2016

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO-DAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CAMPUS DE LARANJEIRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ARQUITETURA COLABORATIVA: Projeto de ação através de metodologia
Colaborativa no município de Laranjeiras – Se**

Autor: Maiane Argolo Negromonte

Orientador: Dra^o. Maria Cecília Tavares

Coorientadora: Paula Dunel

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Arquitetura e Urbanismo,
como um dos requisitos obrigatórios para
formação do profissional de Arquitetura e
Urbanismo da UFS

Laranjeiras – SE

Maio/ 2016

**ARQUITETURA COLABORATIVA: Projeto de ação através de metodologia
Colaborativa no município de Laranjeiras - Se**

MAIANE ARGOLO NEGROMONTE

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora

**Prof^ª. Dra. Maria Cecília Pereira Tavares
(Orientadora)**

**Prof^ª. Maria Paula Dunel
(Coorientadora)**

Prof^ª. Dr. Fernando Antônio

Prof^ª. Msc. Licia Cotrin

Média Final: _____

*“Um sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha
junto é realidade”*

(Raul Seixas)

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo gostaria de agradecer a Deus por me acompanhar por todo esse percurso, me dando força de vontade e esperança para conseguir concluir com o mesmo pensamento que iniciei o trabalho.

Á minha família, em especial a minha mãe que mesmo de longe me apoiava intensamente, ao meu pai (in memoriam) que mesmo ausente me trazia uma presença de alma. Aos meus amigos, namorado que me ajudaram no processo colaborativo desse trabalho, mostrando a importância de que a união faz a força.

Minha orientadora Maria Cecília, que antes de tudo compreendeu o tema do meu trabalho e me ajudou a conhecer melhor esse outro lado da Arquitetura, dando suporte e incentivo para continuar. A Julia e Ptrucio pela boa vontade de participar desse trabalho filmando e dirigindo o documentário. A coorientadora Paula Dunel que ajudou no pouco tempo que lhe coube, pelas correções e impulso. Vocês foram indispensáveis, agradeço imensamente.

Agradeço população da Comunidade Barro Vermelho em Laranjeiras – SE, por me proporcionar momentos de muita aprendizagem, e colaborarem intensamente com meu trabalho de conclusão de curso, além de me ensinar a viver com dificuldades de maneira feliz e a esperança de que um dia tudo pode ser concretizado.

A todos que fizeram e fazem parte da minha passagem pela universidade é certo que a nossa convivência ajudou a construir um pouco de tudo que está escrito aqui.

RESUMO

O interesse de estudar, analisar e expor o tema Arquitetura Colaborativa que é muito pouco visto no cenário acadêmico, foi despertado pela idealizadora do trabalho, a partir de uma intervenção urbana realizada no XXIV congresso Panamericano em Maceió no qual a própria participou. O trabalho de conclusão de curso consiste em uma ação urbana na comunidade Barro Vermelho no município de Laranjeiras – SE. O processo colaborativo desenvolvido no espaço seguiu as 7 disciplinas da Metodologia Elos, o olhar, o afeto, o sonho, o cuidado, o milagre, a celebração e a re-evolução. No decorrer desse trabalho e com o envolvimento da comunidade ficou decidido que a ação ocorreria no acesso para esse espaço, na escada existente, devida a sua precariedade.

Palavras Chaves: Colaborativo, Comunidade Barro Vermelho, Metodologia Elos, Ação urbana.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Trajeto para o trabalho coletivo	16
Figura 2: Metodologia Elos.....	21
Figura 3: Metodologia Elos.....	22
Figura 4: Dicas – Para olhar além	23
Figura 5: Dicas – Para conectar.....	24
Figura 6: Dicas – Para ir além.....	24
Figura 7 Dicas – Criar Juntos	25
Figura 8: Dicas – Para olhar além	26
Figura 9: Dicas – Para celebrar a vida.....	26
Figura 10: Dicas – Para expandir sonhos	27
Figura 11: 7 Fases	28
Figura 12: Mutirões realizados.....	29
Figura 13: Mutirões na praça Vila Beilmiro	30
Figura 14: Divulgação do mutirão no Jornal A tribuna	31
Figura 15: Campanha para escancarar a pobreza e convidar voluntários para TETO ..	32
Figura 16: Campanha para escancarar a pobreza e convidar voluntários para TETO ..	33
Figura 17: Antes da Intervenção	34
Figura 18: Durante a Intervenção.....	34
Figura 19: Depois da Intervenção	35
Figura 20: Intervenção na praça Arlindo Rossi - SP.....	37
Figura 21: Projeto Coruja.....	38
Figura 22: Projeto Coruja.....	38
Figura 23: Comunidade Barro Vermelho -- Vista Aérea.....	40
Figura 24: Comunidade Barro Vermelho – Espaço delimitado.....	41
Figura 25: Acesso à Comunidade Barro Vermelho	41
Figura 26: Escadaria da comunidade Barro Vermelho	42
Figura 27: Dentro da Comunidade Barro Vermelho.....	42
Figura 28: Área Tombada de Laranjeiras – SE e Área da Ação	43
Figura 29: Ação em Maceió do Instituto Elos	44

Figura 30: O olhar	45
Figura 31: Comunidade Barro Vermelho	45
Figura 32: O afeto	46
Figura 33: Tarde de conversa com Dona Clarice	47
Figura 34: O sonho	47
Figura 35: Maquete Física da escadaria existente	49
Figura 36: Encontro com a Comunidade Barro Vermelho	50
Figura 37: Degraus da escadaria de San Francisco EUA	51
Figura 38: Escadarias em Beirute – Intervenções Urbanas	52
Figura 39: Escadaria Monte Alegre	53
Figura 40: Escadaria Selarón	54
Figura 41: O Cuidado	56
Figura 42: O Milagre	57
Figura 43: A Celebração	57
Figura 44: A Celebração	58

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. ARQUITETURA – HUMANIDADE	12
3. ARQUITETURA COLABORATIVA.....	16
4. EXPERIÊNCIAS CORRELATAS.....	20
4.1 INSTITUTO ELOS.....	20
4.1.1 Metodologia Elos	22
4.1.2 Jogo Oásis	27
4.2 TETO	31
4.3 ACUPUNTURA URBANA	36
4.3.1 EXPERIÊNCIA.....	37
5. LOCAL DA AÇÃO	39
6. AÇÃO	44
6.1 O OLHAR.....	45
6.2 O AFETO.....	46
6.3 O SONHO.....	47
6.3.1 ESTUDOS REFERENCIAIS.....	50
6.4 O CUIDADO	56
6.5 O MILAGRE	57
6.6 A CELEBRAÇÃO.....	57
6.7 A REEVOLUÇÃO	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS	61
ANEXOS	65

1. INTRODUÇÃO

Tema:

ARQUITETURA COLABORATIVA

O trabalho a seguir, cujo tema é Arquitetura Colaborativa tem como objetivo, estudar, analisar e expandir a arquitetura colaborativa na sociedade, através de uma experiência prática na cidade de Laranjeiras – SE, utilizando arquitetura como um instrumento de contribuição social. Conhecer a potencialidade e a problemática do município, identificar pontos positivos e negativos, analisando-os, entrar em contato com tais problemas e criar um vínculo com parte da população para exercer uma ação de maneira pacífica, produtiva e “re-evolucionária” para a cidade

A problematização encontrada neste trabalho foi a criação de um vínculo de confiança com a comunidade de Laranjeiras, A população não foi preparada para a implantação da universidade no município, o que gerou alguns conflitos para a comunidade acadêmica. Atualmente alguns trabalhos de extensão vem se desenvolvendo na tentativa de uma aproximação colaborativa. Este TCC se alinha a esta proposta no sentido de favorecer o trabalho coletivo e fazer com que o município perceba as vantagens que a presença da Universidade pode trazer.

O apoio em materiais e ferramentas seria indispensável para a realização do trabalho, havendo dificuldades para conseguir materiais de maneira gratuita, sendo essa outra problemática a ser vencida.

A ação foi realizada em um espaço cujo entorno é delimitado pelo tombamento, o que tornou necessário conhecer as diretrizes e a atuação do IPHAN na cidade, para que não houvesse conflitos no desenvolvimento do projeto.

Com o passar do tempo e com conhecimento adquirido na graduação de Arquitetura e o Urbanismo, foi despertado um interesse de enxergar uma arquitetura com pouca visibilidade no cenário acadêmico nacional, um tipo de arquitetura que foi tema de um evento no ano de 1995, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos, nomeado por “Arquitetura: do lado de fora”. Este evento focalizou o arquiteto que sente e tem contato com os problemas de uma determinada comunidade e procura de alguma maneira socializar e contribuir para as soluções. Uma arquitetura com pouca

divulgação e de extrema importância para a sociedade, a qual exerça uma postura mais colaborativa e que desloque o arquiteto do individualismo para o espírito coletivo, social e solidário. Como diz a norte americana Eliner Ostron que ganhou o prêmio Nobel de economia em 2009 “Quando os indivíduos têm esta forma de trabalhar juntos, pode construir confiança e respeito e podem ser capazes de solucionar problemas”. Foram palavras de Ostron ao receber o prêmio (OSTRON, 2009, online).

A Lei da Assistência técnica (Lei Nº11.888) tem como objetivo de assegurar o direito à moradia; otimizar e qualificar o uso e o aproveitamento racional do espaço edificado e de seu entorno, bem como dos recursos humanos, técnicos e econômicos empregados no projeto e na construção da habitação. De acordo com a lei, famílias que recebem até 03 salários mínimos mensais tem direito a assistência técnica gratuita para construir ou reformar. Essa assistência é uma via de mão-dupla: ajuda famílias e amplia o campo de atuação dos profissionais de arquitetura e urbanismo. É necessário entender que a arquitetura para a população com baixa renda não deve ser uma arquitetura pobre, a lei da assistência técnica é um ponto de partida para levar a arquitetura para o colaborativismo tornando uma arquitetura e urbanismo digno para todos.

Há 8 anos foi inserida no município de Laranjeiras o campus das artes da Universidade Federal de Sergipe, um novo espaço que tinha como intuito colaborar com o desenvolvimento da cidade, como por exemplo o crescimento da economia. Infelizmente a implantação do Campus Laranjeiras não foi bem aceita por parte da população do município. Parte desta população construiu uma aversão para com os estudantes universitários e não enxerga o campus como um ponto positivo à cidade, mostrando um certo repúdio com quem a frequenta. Por outro lado, é perceptível que as universidades, assim como os estudantes, mobilizam-se muito pouco, para obter um entrosamento com a população do município, apesar de que alguns trabalhos de extensão estejam buscando uma maior proximidade. Entretanto é notório que muitos estudantes vão até a cidade apenas para assistir as suas aulas e procurar manter o mínimo de contato com a população.

A autora residiu em Laranjeiras durante dois anos, e manteve um convívio com uma pequena parte da população, uma experiência interessante que a fez enxergar algumas das ideias acerca da Universidade Federal de Sergipe. É perceptível, na maioria

das vezes, a criação de uma imagem distorcida em relação aos alunos, mas também, por outro lado, uma parcela da comunidade nutre um carinho e um sentimento forte de desejar boas-vindas.

Foi muitíssimo importante essa estadia na cidade, o convívio e o envolvimento com pessoas com pensamentos diferentes que serviu para aumentar ainda mais a vontade de exercer algo produtivo, e deixar um legado para o município. Além de cursos que a UFS oferece, práticas que por menores que sejam atuam positivamente na cidade. Colaborar, criar, ajudar, manifestar, socializar, construir, são palavras que unidas com a Arquitetura e Urbanismo podem ser mais fortes e vantajosas para uma sociedade.

A ação foi realizada no município de Laranjeiras – SE, na comunidade Barro Vermelho, área de invasão das encostas que já possui mais de 100 anos de existência. O local foi escolhido por ser uma comunidade de baixa renda e pelo fato de que a idealizadora do projeto possui contato com um dos moradores da comunidade, tornando mais fácil uma aproximação para iniciar a ação.

A ideia da ação desse projeto é expandir o tema da arquitetura colaborativa, mostrar “o outro lado da arquitetura” para que as pessoas comecem a enxergar um lado diferente, interessante, coletivo e solidário da profissão.

O propósito desse trabalho foi de realizar um mutirão seguindo as premissas e metodologia do instituto Elos, através de 7 disciplinas, o olhar, o afeto, o sonho, o cuidado, o milagre, a celebração e a re-evolução. Um processo que foi realizado no decorrer da ação, tento intuito de finalizar com um mutirão para concretizar o sonho da comunidade através do trabalho colaborativo. Para tanto foi formada uma equipe de um grupo voluntário, composto por estudantes, profissionais e a própria população da comunidade, Barro Vermelho. Em relação aos habitantes da comunidade, foram realizadas dinâmicas para a criação de um vínculo e para que surgisse confiança e solidariedade de todas as partes. Trabalhar com o coletivo não é algo fácil, mas é fascinante e que precisa ser difundido na sociedade. Como diz o cantor e compositor Raul Seixas, “Sonho que se sonha só, é só um sonho, mas sonho que se sonha junto, é realidade...”

2. ARQUITETURA – HUMANIDADE

"Há milhões de ideias para mudar o mundo, mas elas não servem para nada se você não as executar."

CAMERON SINCLAIR¹

A arquitetura é uma arte de grande importância no cenário mundial, e tem como princípio organizar o espaço para o social. Como diz Lúcio Costa (1940) "Arquitetura é antes de mais nada construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção". O compromisso do arquiteto com a forma e o conteúdo envolve a tarefa de projetar, conceber os espaços com responsabilidade social e obter uma qualidade no nível do coletivo.

O papel social do arquiteto foi acelerado após a Primeira Guerra Mundial, pode-se afirmar que se tratou de um momento importante e decisivo para uma transformação da profissão. Os destroços das cidades, a difusão de surtos revolucionários, o aumento demasiado de pobreza e o alto índice de miséria, foram aspectos que serviram para uma coesão da arquitetura, urbanismo e humanidade. Essa concepção crítica seria mais expandida e radicalizada após a Segunda Guerra Mundial, através de movimentos de transformação social consolidados em projetos e movimentos de reforma urbana, com o intuito de reconfiguração do estatuto estético da arquitetura e do urbanismo. Os CIAM organizavam e desenvolviam esses tais movimentos.

Os CIAM (Congresso Internacional da Arquitetura Moderna), colaboraram com o desenvolvimento de ideias que possuíam o substrato de direito de todo ser humano a uma moradia digna, a dinâmica da vida urbana social, a harmonia e o equilíbrio de manter uma vida saudável com oportunidades de trabalhos, transporte, saúde, educação, cultura e lazer. De 1928 a 1956 o CIAM se reuniu por dez vezes para tratar de temas como o habitat coletivo, e a cidade funcional. Um dos seus produtos mais influentes foi a carta de Atenas que considerava a cidade como um organismo a ser

¹ Disponível em: < <http://casa.abril.com.br/materia/cameron-sinclair-arquitetura-humanitaria-no-seculo-21> > Acesso em: 07/06/2015;18:20h

planejado de modo funcional, no qual as necessidades humanas tinham que estar explícitas e muito bem resolvidas, sendo assim era preconizado uma setorização de áreas de lazer, residência e trabalho. Preceitos que influenciou cidades europeias e futuramente cidades no Brasil, como por exemplo Brasília com o Plano Piloto.

A cidade em si por ser um lugar de vida coletiva, propõe uma relação de respeito a diversidade cultural e dignidade ao ser humano, impõe a supremacia da sociedade, cidadania, cooperação e da ética.

Segundo Sennet: “Cooperar é realizar com destreza as “habilidades sociais” sérias, que são chamadas habilidades dialógicas: “ouvir com atenção, agir com tato, encontrar com pontos de convergência e gestão de discordância ou evitar a frustração em uma discussão difícil” (2003, pág. 187). A cooperação na sociedade encontra alguns obstáculos, devido aos divergentes pontos de vistas e ideologias, principalmente com o aumento exacerbado da desigualdade social. A complexidade de conciliar ideias e habilitar diálogos é muito grande, entretanto existem organizações que visam desenvolver uma arquitetura para a sociedade, de maneira humanitária e sustentável.

A Architecture for Humanity (AFH ou Arquitetura para a Humanidade, em português) é uma dessas organizações sem fins lucrativos, com sede em São Francisco, nos Estados Unidos, criada em 1999 pelos arquitetos Cameron Sinclair e Kate Sthor e tem como objetivo a arquitetura solidária. A AFH ajuda por média todos os anos, cerca de 10 mil pessoas em situações difíceis, como refugiados e vítimas de grandes desastres naturais.²

A ideia de arquitetura humanitária do AFH surgiu após os arquitetos assistirem alguns vídeos sobre a situação dos refugiados da guerra de Kosovo (espaço de conflitos entre guerrilhas albanesas e forças sérvias) que deixou mais de 70 mil refugiados e sem moradia, um espaço totalmente destruído. Os arquitetos organizaram um concurso de design de abrigo para as vítimas de Kosovo contando com investimentos de bancos, e doações de empresas para a execução dos projetos. A ideia foi bem sucedida e todos os anos AFH promove concursos nesse sentido, com

² Disponível em: < <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/arquitetura-para-a-humanidade-et0yl8mo10t4vm8axh1nfdavi> > Acesso em: 07/06/2015;19:25h

comunidades e ONG's e sempre com o principal propósito de cooperar com a sociedade.

Segundo Sinclair encontrar recursos para as necessidades sociais, econômicas e culturais, que afetam determinada comunidade é um grande e importante passo, no entanto, não é a solução. São vários os projetos e a vontade de mudar o mundo, porém, se não forem executados não terão serventia.

A arquitetura humanitária tem um papel importante em solucionar alguns problemas nas comunidades, organizando e determinando espaços urbanos de maneira justa e digna de cada cidadão, como diz Sinclair (online), “Através do treinamento, prática e um profundo sentimento de otimismo, os arquitetos veem oportunidades onde os outros só veem um vazio”. Essa é uma base que incentiva os projetos do AFH saírem da teoria e funcionarem na prática, uma ideologia de que a arquitetura do bem estar é um direito humano básico e indispensável para um mundo melhor, é um princípio motor para a concretização de uma arquitetura humanitária.

O conceito do cooperativismo está presente em todo cenário mundial. No Brasil a atuação do escritório USINA é referência. O escritório desenvolve assessorias técnicas de projetos e construção através do processo de mutirão desde a década de 1990 em São Paulo. O USINA já participou da elaboração e execução de mais de 5.000 projetos de unidades habitacionais, além de projetos de urbanização de favelas, projeto urbanísticos, concepção de creches, escolas, entre outros. Existe uma intenção de interferir nessa produção comercial e elitizada do arquiteto e urbanista, propondo o coletivismo. A assessoria funciona através de mutirão, que é um trabalho de responsabilidade social, capaz de dar uma contribuição à inclusão social, mobilizações coletivas com um único princípio, baseado em uma ajuda mútua. Nos trabalhos desenvolvidos pelo USINA os mutirões são formados pelos próprios trabalhadores, são 25 anos de assessoramento, trabalho e cooperativismo.

O USINA busca, através de experiências sociais, uma arquitetura humanitária, através do trabalho coletivo e solidário. Esse assessoramento é de grande importância para as comunidades, constrói sonhos, concretiza ideias e supera a produção comercial da arquitetura e do urbanismo, além de mostrar a força e solidariedade de cada cidadão. Como diz a mutirante Cremilda, 45 anos, participante de um mutirão para construir a própria casa:

“Aprendi... Acho que não só eu, mas muita gente aprendeu. Aprendeu a trabalhar em grupo, aprendeu a dar mais valor às coisas. A gente aprendeu a respeitar o próximo, a muitas vezes não falar o que quer para não machucar alguém. Cada dia que eu venho aqui eu aprendo a dar valor a mim mesma, pela minha força, que eu não sei de onde tiro, sabe. Ai, é Deus, né.” Cremilda-Mutirante(Online)³.

"Quando eu entrei aqui, era só um terreno. A gente fez tudo, desde a fundação, os prédios foram levantando, hoje eu olho e acho isso tudo muito bonito." Maria das Dores (Dora) – Mutirante (Online)⁴.

São os próprios moradores que constroem através do mutirão, por meio de uma forte união e uma imensa vontade de terem seus sonhos realizados. O trabalho em conjunto é indispensável para que o projeto do USINA dê certo, é importante o apoio e o acompanhamento, mas o alicerce que encaminha a execução de projetos é a união e compreensão de todos os participantes.

³ Disponível em:< <http://www.usina-ctah.org.br/entrevistasmutirantes.html> > Acesso em: 08/06/2015;16:21h

⁴ Disponível em:< <http://www.usina-ctah.org.br/entrevistasmutirantes.html> > Acesso em: 08/06/2015;17:34h

3. ARQUITETURA COLABORATIVA

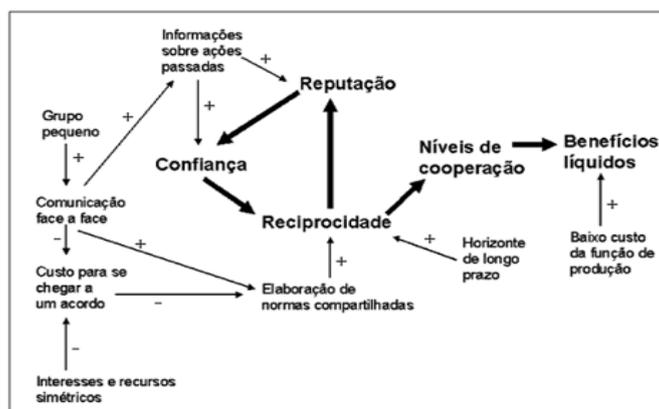
“Quando os indivíduos tem esta forma de trabalhar juntos, pode construir confiança e respeito e podem ser capazes de solucionar problemas”.

Elinor Ostrom⁵

Elinor Ostrom, professora de ciência política, vencedora do prêmio Nobel de Economia de 2009, desenvolve em seu trabalho, novas formas de gestão dos recursos naturais por comunidades de todo o mundo. O comitê Nobel declarou que o trabalho de Ostrom demonstra que a comunidade que possui um conhecimento sobre as suas raízes, ou o local em que vive, são capazes de construir, executar, administrar ideias baseadas na participação, respeito e confiança para resolver os problemas juntos e não necessitam basicamente serem administradas pelo estado, ou privatizadas.

Segundo Ostrom, O trabalho colaborativo é caracterizado pelo compartilhamento de ideologias e informações de um determinado grupo que tem um intuito de alcançar resultados em comum. Proporciona um trabalho em conjunto com eficácia. Para Ostrom o foco no propósito e o desapego pela hierarquia tende a ter um resultado maior, afinal, trata-se de um trabalho colaborativo, de reciprocidade, e nesse sistema de cooperação o compartilhamento de recursos é natural, os esforços de atividade são democráticos.

Figura 1: Trajeto para o trabalho coletivo



Fonte: E. Ostrom, 1998,p.15.

⁵ Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2009/10/636956-vencedora-do-nobel-de-economia-destaca-preservacao-de-recursos-naturais.shtml> >

Richard Sennet é outro autor que trabalha com o tema do trabalho colaborativo. Para Sennet:

“A cooperação azeita a máquina de concretização das coisas, e a partilha é capaz de compensar aquilo que acaso nos falte individualmente. A cooperação está embutida em nossos genes, mas não pode ficar presa a comportamentos rotineiros; precisa desenvolver-se e ser aprofundada. O que se aplica particularmente quando lidamos com pessoas diferentes de nós; com elas, a cooperação torna-se um grande esforço.” SENNET (2012, p.09)

É imprescindível a receptividade de ambos os lados para se agir em conjunto e obter um bom resultado, partilhar conhecimento e ajuda é indispensável para concretizar qualquer trabalho em grupo. Respeitar a opinião alheia é algo complicado e trabalhar em conjunto com ideias diferentes tornam a cooperação algo mais difícil de ocorrer, ocasionando-a em um verdadeiro desafio. É necessário esforço e força de vontade para que o coletivismo aconteça, a reciprocidade é um fator importante e que deve estar presente constantemente no grupo. O aumento da desigualdade social e o sistema que propõe uma competição populacional, dificultam ainda mais a resolução dos problemas sociais e afastam o envolvimento e a solidariedade dos problemas alheios.

Entretanto em meio a tanta dificuldade o colaborativismo está começando a expor a sua importância e necessidade para solucionar problemas, com maior intensidade, os trabalhos colaborativos começaram a ganhar mais força e notoriedade. No mundo da Arquitetura está havendo um significativo interesse por projetos com consciência social e um grande desafio humanitário.

“O arquiteto deveria se deslocar da figura de herói para assumir uma postura mais colaborativa em que os agentes atuam com, e em nome de outro” (Cedric Price – Apud TAVARES, 2015) Spatial Agency é um grupo de pesquisa que propõe um novo olhar para a arquitetura, composto por professores das Universidades Sheffield, Westminster e o Arts & Humanities Research Council e pesquisam arquitetos que trabalham com oportunidades mais expansivas e democráticas e que propõem o desenvolvimento humanitário para as comunidades. O arquiteto Servilano Santiago Cirujeda é um dos pesquisados que trabalha com o ideal colaborativo e põe em questão o papel do arquiteto na sociedade. Desenvolve ações colaborativas publicadas na página de internet “*recetas urbanas*”, sugerindo que sejam multiplicadas. As

estratégias utilizadas em suas ações, podem ser consideradas uma “renovação social e urbana” por aderir a uma arquitetura acessível a todos.

Uma ação que exemplifica e ilustra o trabalho de Santiago Cirujeda foi a construção de uma cabine telefônica em um bairro com alto índice de imigrantes em Madrid, uma linha aberta para chamadas nacionais e internacionais com duração máxima de 9 minutos. A cabine foi instalada por colaboradores e por um bom tempo houve cumplicidade e respeito às regras e os limites impostos ao uso nas ligações, tornando uma ação colaborativa acessível e humanitária.

No Brasil o colaborativismo ainda é fragilizado, apesar de ser um exemplo internacional no combate à miséria, segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), dados publicados em 28/10/2013, em dez anos, 36 milhões de pessoas foram retiradas da zona da pobreza.⁶

Mas como diz o coordenador de Campanhas e Políticas da ONG ActionAid, Ben Phillips, “O Brasil precisa ir além do Bolsa Família se quiser avançar na redução da desigualdade por um caminho sustentável”.

O processo de Inclusão social pode seguir um alinhamento interligado a sustentabilidade social e a política através de trabalhos colaborativos. Existem alguns projetos que visam desenvolver e apoiar ideias capazes de construir um país melhor.

O projeto Acupuntura Urbana apresenta uma transformação concreta e positiva que assume uma consciência social, com o propósito de transformar espaços públicos, de maneira participativa, em cidades mais humanitárias.⁷ A Rede Jovem também é um projeto que faz analogia a mesma missão de um futuro melhor para a sociedade, é um programa que através do acesso à tecnologia estimula jovens a dar valor as suas comunidades e desenvolver trabalhos que fortaleçam a sua identidade. O

⁶ Disponível em:< <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2013/09/em-10-anos-bolsa-familia-tirou-36-milhoes-pessoas-da-extrema-pobreza>> Acesso em: 10/06/2015;14:21h

⁷ Disponível em:< <http://acupunturaurbana.com.br/experiencias/>> Acesso em: 28/06/2015;10:21h

valor é recuperado a partir do mapeamento de áreas antes ignoradas pelos mapas oficiais.⁸

O universo acadêmico de Arquitetura e Urbanismo ainda predomina a formação de profissionais para trabalhar em âmbito privado e comercial.

O filósofo Jacques Derrida defende ideias para a educação onde a dimensão ética tem muito mais valor. Derrida trabalha com temas ligados a ética, levando em consideração o perdão e o amor, associando a arquitetura à democracia. Para eles a multidisciplinaridade existe em todos os campos e a arquitetura deve expandir seus conhecimentos por várias áreas, inclusive a filosofia.⁹

Derrida se aproxima a temas ligado a ética, levando em consideração discussões como o perdão, o amor, indo além de uma arquitetura específica, abrangendo a arquitetura a uma democracia. A multidisciplinaridade existe em todos os campos e arquitetura deve expandir o seu conhecimento por várias áreas, inclusive a filosofia.

Segundo os escritores Dirce Eleonora Nigro Solis e Fernando Freitas Fuão, muitos foram os filósofos que trabalharam com o tema arquitetura no século 20, dentre eles, Martin Heidegger, Michel Foucault, Gaston Bachelard, Roland Barthes, Henri Lefèvre, Umberto Eco.¹⁰ Derrida defende a ideia da desconstrução da arquitetura, que nada tem a ver com o desconstrutivismo arquitetônico. A desconstrução para Derrida aponta para uma arquitetura que deve desenhar o espaço da liberdade para a vida, a arquitetura não é somente ligada ao materialismo, possui um fundamento muito mais amplo seguindo as premissas do amor, da hospitalidade, da capacidade de acolher e abraçar. A arquitetura Colaborativa propõe a integração das diferenças, a reflexão e a convivência, um lado da profissão mais igualitário.

Esses trabalhos colaborativos são meios sustentáveis para encaminhar o país à redução da desigualdade social, por uma sociedade mais solidária e humana. É um passo inicial e de grande importância para avançar positivamente.

⁸ Disponível em: < http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2015/03/Marcus-Jaccoud-da-Costa_FINAL_02_03_15.pdf > Acesso em: 28/06/2015;12:27h

⁹ Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/14.163/5607> > Acesso em: 28/06/2015;18:49h

¹⁰ Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/14.163/5607> > Acesso em: 28/06/2015;18:49h

4. ESTUDO DE CASOS

“A semente de transformação brota nas relações e no compartilhamento de sonhos, que fluem por meio do reconhecimento da abundância e da valorização do poder de cada um aqui e agora, e se manifestam em ações conjuntas que nutrem de beleza, alegria e prazer a realização do melhor para todos.”

Filosofia Instituto Elos

O trabalho colaborativo pode concretizar sonhos. Atuar em prol do próximo é um ponto de partida para manifestar e transformar uma sociedade. A força de vontade e o foco em um ideal, impulsiona qualquer movimento que leve a uma sociedade menos desigual. No Brasil existem muitos projetos, institutos e organizações que trabalham com esse objetivo, como por exemplo o Instituto Elos, Teto e o projeto Acupuntura Urbana.

O instituto Elos é um exemplo de prática que atua no espaço urbano, teve sua origem na academia e continuou a ser desenvolvida após a conclusão do curso de quem o originou, atualmente trata-se de um órgão autônomo e exerce várias ações e intervenções pelo mundo.

O Teto é também uma prática de transformação, que visa superar a desigualdade social através de trabalho solidário em conjunto de moradores e voluntários. Surgiu em 1997 e hoje atua em 19 países da América Latina, construindo moradias emergenciais.

O projeto Acupuntura Urbana é formado por um grupo que enxerga a cidade como uma plataforma. Teve a sua origem após a participação de uma ação do Guerreiros sem Armas originado depois de uma participação de uma ação do Guerreiros sem armas¹¹ do Instituto Elos. O grupo atua através de ações em espaços urbanos que promovam a melhoria de lugares para viver, trabalhar e se divertir.

4.1 INSTITUTO ELOS

Nos anos de 1990 haviam movimentos estudantis que tinham um intuito de definir o papel social do arquiteto. Em 1995 os alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos organizaram o XIX Encontro Nacional de estudantes de

¹¹ Guerreiros sem Armas é um programa internacional de formação vivencial de jovens em liderança e empreendedorismo social. Ver página 20.

Arquitetura, nomeado de “Arquitetura do lado de fora”. Durante o evento os alunos promoviam um contato direto com os problemas sociais e com os próprios moradores e propunham melhorias nos espaços. Essa experiência proporcionou aos estudantes uma proposta de requalificação para o Museu de pesca em Santos. Essa equipe conhecida como Grupo Reviver e era coordenada por Edgar Gouvêia Júnior e Frederico Zanardi Chicarino. Com a experiência do museu houve continuidade nos trabalhos do grupo que criaram a “Universidade Aberta do Verão (UAV)” com intenção de estimular novos trabalhos em favelas e em comunidades carentes. Em seguida essa atividade foi intitulada de “Guerreiros sem Armas” um curso vivencial intensivo de 31 dias de trabalhos colaborativos em comunidades socialmente frágeis, os Guerreiros sem Armas pode ser definido por uma inspiração, Aprendizagem, ação. Ferramenta para impulsionar o movimento de fazer acontecer já o mundo que todos sonhamos. A experiência dessa vivência originou o Instituto Elos que deu continuidade aos trabalhos nas comunidades.

O grupo criou uma Filosofia Elos para guiar seus trabalhos e impulsionar comunidades por meios de soluções inovadoras de maneira coletiva e prazerosa. A essência da Metodologia Elos, é uma transformação orientada por ideias que embasam todas as ações propostas, sendo elas, o fogo interior, a propagação, a abundância, o entusiasmo, a comunhão e a interdependência.

Figura 2: Metodologia Elos



Fonte: <http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos/>

O fogo interior trabalha com a ideia de que todo mundo pode, quer e tem em si a energia e a autonomia para mudar a realidade. A propagação consiste no conceito de que uma pessoa em seu pleno potencial desperta o calor de muitos ao seu redor, e a ação de um pequeno grupo para o bem comum pode desencadear uma força capaz de transformar o mundo. Na abundância, não faltam recursos, pois, os recursos, talentos e líderes que necessitamos já estão aqui. São abundantes e estão disponíveis em toda a parte. No entusiasmo, todo mundo participa, realiza com alegria e quer seguir contribuindo se for divertido, leve e prazeroso. A comunhão é quando se atinge um determinado nível de concordância na intenção e na união das ações, culminando na realização de milagres. Por fim, a interdependência, é o melhor para todos e acontece plenamente quando compreendidos e realizados de forma integrada, ou seja, interdependente.

Essas crenças que permeiam a filosofia Elos conduzem a um trabalho em conjunto de modo divertido, espontâneo e natural permitindo que a construção cooperada seja realizada e celebrada coletivamente.

4.1.1 Metodologia Elos

As ações do Instituto Elos são baseadas em uma metodologia composta por 7 disciplinas: o Olhar, o Afeto, o Sonho, o Cuidado, o Milagre, a Celebração e a Revolução. As disciplinas constroem um caminho para a realização de um sonho coletivo, orienta o próximo passo a ser dado e praticado. Os passos são seguidos nessa mesma ordem.

Figura 3: Metodologia Elos



Fonte: <http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos/>

a) **O OLHAR** – O essencial é invisível aos olhos (Saint Exupéry)

Esse é o passo inicial que identifica a presença e o potencial de contribuição de cada pessoa, sempre buscando o belo, conhecendo o espaço sem pré-conceitos, tendo atenção no que já existe e não no que falta, observando a existência dos recursos materiais e naturais, (recursos que podem ser reaproveitados e reutilizados). Conhecer a comunidade, os moradores, as características marcantes, anotar, desenhar e fotografar.

Figura 4: Dicas – Para olhar além

Dicas - Para olhar além

- ✓ Busque sempre a beleza, a luz, a abundância;
- ✓ Vivencie a impermanência: Nada é, tudo está!;
- ✓ Esteja aberto para experimentar o diferente;
- ✓ Lembre-se, você é visita;
- ✓ Seja você mesmo, na sua versão mais simples e respeitosa;
- ✓ Esteja atento aos diferentes sentidos: Tato, Audição, Olfato, Paladar e Visão;
- ✓ Busque observar os detalhes. Ex: crianças brincando, sons da natureza, músicas que tocam, cheiros de comida, casas com plantas;
- ✓ Fique atento às reações de alegria, de medo, confortos, desconfortos físicos;
- ✓ A máquina fotográfica não substitui seu olhar, use com moderação e peça autorização para fotografar;
- ✓ Você pode desenhar, gravar, escrever durante essa atividade.

Exercite o olhar apreciativo!

Fonte:<http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos/>

b) **O AFETO** – “Busque a pessoa por trás da beleza ” (Anônimo)

Esse é momento de criar um vínculo, o afeto, a confiança, o desejo de cuidado mútuo, nesse passo, escutar é uma habilidade essencial. Acolher e aceitar os diferentes pontos de vista, evitar conflitos, interesse nos desejos, sonhos e vontades da comunidade são ações importantes. Ter uma visão sistêmica, conectando beleza, talentos e recursos locais que contribuam para o sonho de cada um da comunidade. Passeio e conversas pela comunidade, visitar todos os locais da comunidade, identificar tribos, territórios que envolvem o modo de vida local, conversar com pessoas de todas as idades, descobrir talentos, compartilhar ideias, dons e experiências, trocar afeto e buscar o companheirismo.

Figura 5: Dicas – Para conectar**Dicas - Para conectar**

- ✓ Inicie uma conversa, esqueça a entrevista;
- ✓ Quando queremos cativar o outro, falamos de coisas que interessam a ele. Ex: senhora do jardim, jogador de futebol, artesão, construtor;
- ✓ Expresse apreciação e interesse durante a conversa. Seja atencioso;
- ✓ Atente para os olhares e gestos – as pessoas falam de diferentes formas;
- ✓ Naturalidade e tempo são fundamentais para uma boa conversa. Escute mais e fale menos;
- ✓ Valorize os interesses coletivos pela melhoria da comunidade;
- ✓ Faça perguntas **simples**. Exemplo: O que você gosta de fazer na comunidade? Quais as atividades de final de semana na comunidade?;
- ✓ Busque lideranças **afetivas**, antigos moradores, mulheres de referência, artesões, crianças, jovens, diferentes lideranças comunitárias.

Inspire-se numa boa amizade!

Fonte:<http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos/>

- c) **O SONHO** – “Sonho que se sonha só é só um sonho. Mas sonho que se sonha junto é realidade” (Raul Seixas)

Construir uma imagem do melhor que gostaríamos de realizar, partilhar, descobrir os sonhos, conectando e integrando-os para um desafio de concretizá-los.

Colher os sonhos, desejos de cada cidadão através de diálogos, confiança e compaixão. Propor rodas de conversas, estimular as pessoas a falar sobre os ideais, descobrir os sonhos de diferentes públicos, destacar o que é possível de ser concretizado em dois dias.

Figura 6: Dicas – Para ir além**Dicas - Para ir além**

- ✓ Demonstre interesse autêntico e disposição cuidadosa/respeitosa para a escuta dos sonhos;
- ✓ Faça perguntas que vinculem as referências positivas do passado ou do futuro;
- ✓ Pergunte o que elas fariam se tivessem dois dias para transformar a comunidade; Se não existissem dificuldades nem faltasse recursos, o que fariam para transformar a comunidade?;
- ✓ Não tenha pressa! Acessar os sonhos mais preciosos requer tranquilidade.
- ✓ Esteja presente e seja sensível às descobertas! Às vezes, lembrar de um sonho pode ser doloroso, pode despertar uma lembrança triste;
- ✓ Convide para a reunião comunitária todos os contatos locais e externos que possam deixar o Oasis ainda mais ESPETACULAR;
- ✓ Estimule a expressão de sonhos coletivos, para o bem da comunidade;
- ✓ Fortaleça a idéia de que ninguém faz nada sozinho!

Seja um garimpeiro de sonhos!

Fonte:<http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos/>

- d) **O CUIDADO** – Para chegarmos a algum lugar é necessário termos um mapa (anônimo)

O planejamento estratégico, a busca de recursos e a construção de maquete é de total importância para realizar as expectativas de um conjunto de sonhos. Buscar referências dos sonhos levantados, de projetos já realizados, organizar ações de preparação de encontro, divulgação, logística, busca de recursos, pauta de encontro e imagens inspiradoras. Realizar reuniões estratégicas com parceiros locais, contatar pessoas e instituições para mobilização de recursos. Caminha pela energia do SIM e da positividade é fundamental.

Figura 7 Dicas – Criar Juntos

Dicas – Criar Juntos

- ✓ Cuide para que a escolha do sonho seja coletiva e que a maioria da comunidade participe da Projeção Coletiva.
- ✓ Estimule a comunidade para pensar em um projeto exequível em 1 dia (começo-meio-fim). Os projetos devem atender aos sonhos e necessidades reais da comunidade.
- ✓ Estimule a comunidade a se organizar por equipes (grupo recepção, grupo mural) e captar recursos locais (pneus, caquinhos, tinta, pedras...).
- ✓ Fique atento à como a comunidade se comunica. Por exemplo: carro de som, missa, cartaz no poste, cartaz na padaria, etc.
- ✓ Disponibilize os materiais de papelaria (prancha de isopor, papel crepom, massinhas de modelar, etc.) para viabilizar a maquete.
- ✓ Guarde bem a maquete e leve-a em perfeito estado para o dia do mutirão.
- ✓ O material disponível para realizar o OASIS é apenas o que conseguirem captar!
- ✓ Preparação é tudo: Pense nos detalhes da ação e articule aqui!

Comunicar é tudo!

Fonte:<http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos/>

- e) **O MILAGRE** – Sem saber que era impossível, foi lá e fez. (J. Costeau)

Esse é um momento de ação do coletivo fortalecida, munida de vontade e abundância e motivada pelos melhores sonhos. A ideia nessa etapa é impulsionar o “impossível” a se tornar possível, colocar todas as contribuições e sonhos juntos a partir da cooperação, autonomia e pró-atividade. Articulação da rede de parceiros, obtenção de recursos e mão na massa.

Figura 8: Dicas – Para olhar além

Dicas – Para fazer acontecer

- ✓ O Jogo Oasis é muito útil para ajudar o grupo a organizar o mutirão;
- ✓ Organize as frentes de trabalho e certifique-se de que aconteçam;
- ✓ Monte a matriz e faça um rito de chegada e de encerramento;
- ✓ Garanta um mínimo de materiais para a obra;
- ✓ Coloque foco nas ações; evite iniciar várias frentes de trabalho;
- ✓ Mantenha a calma, comece com quem estiver presente. Se não vier ninguém, um grupo começa e o outro chama as pessoas. Se só tiver crianças, comece com elas, isso comove adultos;
- ✓ Pré-organize a atividade das crianças;
- ✓ Articule sua rede. Convide pessoas, peça ajuda e acredite no poder da cooperação;
- ✓ Lembre-se: se não for para ser feliz, divertido e prazeroso, nem saia de casa!;
- ✓ Confie na abundância: os recursos sempre aparecem;
- ✓ Comece e termine alguma coisa. Não pare!;
- ✓ O primeiro dia tem que ser **espetacular!**

Acredite na Utopia!

Fonte:<http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos/>

f) A CELEBRAÇÃO – “Brincando de transformar o mundo juntos.”

Com a sensação de milagre, vem a celebração, o reencontro para partilhar a alegria da realização conjunta e a contribuição de cada um. Celebrar, festejar, brincar, promover a celebração de uma construção coletiva, festejar esse momento e reconhecer a importância de todos os presentes e do prazer do brincar na transformação do mundo.

Figura 9: Dicas – Para celebrar a vida

Dicas – Para celebrar a vida

- ✓ Demonstre apreciação e desejo de ver todos talentos artísticos e culinários em uma grande festa;
- ✓ Procure saber antecipadamente da data e local para celebração para garantir a presença de parceiros que se identificam com o sonho de futuro da comunidade;
- ✓ A festa de celebração é um momento de livre manifestação do grupo, estimule o protagonismo de realização da comunidade;
- ✓ Use e abuse da criatividade;
- ✓ Estimule a escolha de um local neutro para celebração, ou seja, permita a confraternização de diferentes grupos da comunidade;
- ✓ Uma boa idéia é preparar um pôster ou álbum ou varal de fotos do Oasis para retribuir o festejo comunitário;
- ✓ A preparação da Celebração pode ser uma atividade coletiva muito prazerosa. Dividam-se em grupos, como por exemplo: decoração, quitutes, música, cerimonial.

Torne esse momento especial!

Fonte:<http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos/>

g) – **A RE-EVOLUÇÃO** – “Seja você a mudança que quer ver no mundo”. (M. Gandhi)

É a hora de pensar no futuro, colher aprendizados e planejar ações a partir da iniciativa de cada comunidade, aproveitar as novas parcerias e mobilizar novos desafios. Propagar a ideia para recomeçar uma nova aventura, expandido os sonhos.

Figura 10: Dicas – Para expandir sonhos

Dicas – Para expandir sonhos

- ✓ Lembre-se: Oasis é um jogo que re-começa agora!;
- ✓ O objetivo desta atividade é provocar a criação de visões de futuros desejáveis para mobilizar, levar o grupo a agir, inspirar escolhas, e identificar oportunidades no agora;
- ✓ Lance um novo desafio, isso mobilizará o grupo;
- ✓ Agora que já sabe que o melhor mundo é possível, veja como a própria comunidade pode garantir a construção de outros sonhos coletivos;
- ✓ Utilize na oficina de futuro ferramentas como *world café* e *open space*;
- ✓ Agende antecipadamente o Encontro, garantindo a presença dos principais mobilizadores locais e parceiros;
- ✓ A rede é construída por pessoas: Universidades, Ong’ s, Empresas, Governo são locais férteis para ampliar a Rede de Parceiros;
- ✓ A escala da Ação do futuro depende do grau de autonomia da comunidade e da mobilização dos parceiros e comunidade.

Hora de Mudar o Mundo é toda hora!

Fonte:<http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos/>

4.1.2 Jogo Oásis

O jogo Oásis tem sido uma importante ferramenta de apoio e mobilização, disseminada em rede, inspirada nas sete disciplinas da metodologia Elos. O Oásis buscar promover uma conexão das pessoas com a comunidade, com o mundo e consigo mesmo.

O Oásis oferece esperança, refúgio e estabilidade para viajantes cansados no deserto, a ideia central é que o mundo é composto por vários “desertos” espaços em que a vitalidade foi destruída, mas nesses lugares ainda existem esperança, beleza e alegria. O jogo Oásis tem a intenção de despertar pessoas para seu poder de transformação e por isso existem princípios claros que norteiam cada jogada.

A dinâmica do jogo é a de ondas crescentes de indivíduos, grupos e instituições que se articulam de forma espontânea, autônoma e criativa.

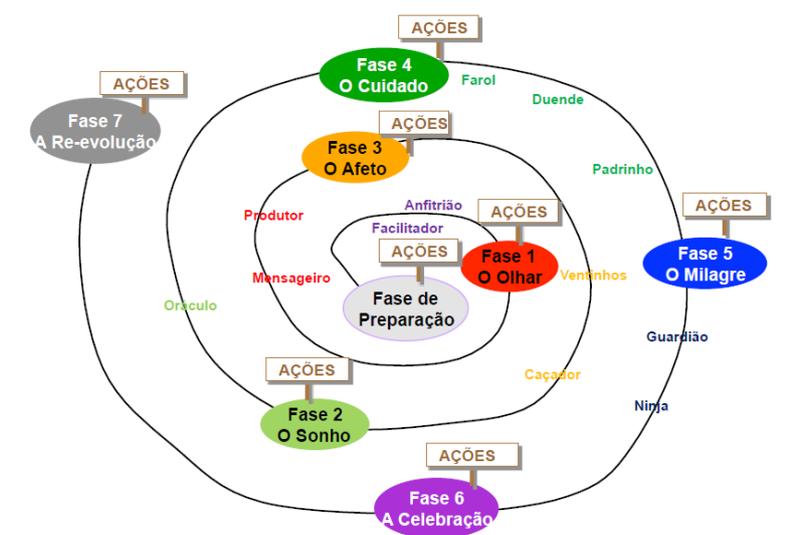
Tem como objetivo, estimular grupos a cooperar, promover olhar apreciativo e ampliar a capacidade de propor soluções criativas para as situações críticas na sociedade, mostrar que é possível mudar o mundo sem sofrimento, promover a prática de valores humanos, aceitar as diferenças, respeitar o próximo.

Qualquer pessoa que queira colocar a mão na massa pode jogar, mas é necessário que tenha um grupo mobilizador de 5 a 30 pessoas com idade mínima de 15 anos, que serão os responsáveis pela animação e realização de todas as tarefas do jogo.

Os participantes precisam estar dispostos a trabalhar em grupo. Instituições ou grupos que buscam estimular e desenvolver o trabalho em equipe, empresas que queiram impulsionar o trabalho voluntário, associações ou empreendedores que querem incentivar equipes ou grupos a um trabalho em conjunto e ação voluntária são sempre bem-vindos ao jogo Oásis. O jogo é realizado em comunidades que compartilham de um mesmo espaço físico ou um propósito em comum.

O jogo se desenvolve com ações que devem ser realizadas pelos mobilizadores e participantes que formam os grupos. O jogo pode ser realizado em uma semana completa ou em finais de semana durante um mês. São 7 fases:

Figura 11: 7 Fases



Fonte: <http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos/>

Nas imagens abaixo é possível ver processos e resultados do jogo Oásis em algumas comunidades.

Figura 12: Mutirões realizados



Fonte: <http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos/>

JOGO OÁSIS NA PRAÇA VILA BELMIRO

O jogo Oásis na Praça na Vila Belmiro, conhecida como praça do primo, tinha como objetivo a sua revitalização, teve a participação de mais de 200 pessoas, moradores da Vila e integrantes do Elos GVT, realizaram um trabalho voluntário. A mobilização inspirada na metodologia Elos foi realizada pela GVT (empresa de TV por assinatura). Santos foi a primeira cidade a ser escolhida para realizar a ação, segundo Rafael Araújo, gestor de canal de vendas que trabalha voluntariamente na reforma. A proposta do Instituto Elos é modificar espaços urbanos de forma colaborativa. Como declarou a moradora do entorno, Silvana Barros:

“Eu duvidava do projeto, mas o que foi feito em dois dias na Praça foi incrível!!! Com alegria, paz, boa vontade e um sentimento de amor pela

praça, pelas crianças, pelo outro. Foram dois dias que não vou esquecer”
(Silvana Barros – mutirante)¹²

Os moradores decidiram que iriam fazer um campinho para as crianças e adolescentes, melhorar o paisagismo local, implantar um espaço multiuso, definir o desenho da pista de caminhada, realizar a pintura nos muros, e preparação da área que vai receber os equipamentos da academia ao ar livre.

Figura 13: Mutirões na praça Vila Beilmiro



Fonte: <http://institutoelos.org/gvt-praca-une-moradores-vila-belmiro-partir-sonhos-comuns/#.VdeOIv1RHIU>

¹² Disponível em: < http://institutoelos.org/gvt-praca-une-moradores-vila-belmiro-partir-sonhos-comuns/#.VyVq1-vR_IU>Acesso: 01/07/2015, 20:21h

Figura 14: Divulgação do mutirão no Jornal A tribuna

Mutirão muda realidade de praça na Vila Belmiro

Trabalho foi feito no último final de semana com a ajuda de mais de 200 voluntários



DA SITUAÇÃO
A dona de casa Silvana Barros cansou de ver a Praça Olímpio Lima, na Vila Belmiro, em Santos, suja e abandonada, invadida por cachorros e tomada durante a noite por viciados.
O advogado Fernando Saad Vaz nem mora na praça, mas, puxando um carrinho de mão cheio de terra adubada, ajudou Rafael Araújo a limpar o mato de um dos canteiros da área ajardinada.



Moradores da Vila Belmiro e integrantes do Instituto Elos e da empresa GVT participaram da ação

Fonte: <http://atribuna.digitalpages.com.br/html/login/48>

4.2 TETO

A organização Teto teve início com um grupo de jovens que começou a trabalhar com o sonho de superar a pobreza, focando a energia em busca de soluções concretas para os problemas que as comunidades enfrentam, através da construção de moradias emergenciais em conjunto com as famílias. Esta iniciativa hoje é compartilhada em todo o continente. Desde o início no Chile, seguido por El Salvador e Peru, e após 15 anos mantém operação em 19 países da América Latina: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.¹³

A organização possui três objetivos estratégicos: o fomento ao desenvolvimento comunitário, a promoção da consciência e ação social e a incidência em política que promova a mudança.

O fomento ao desenvolvimento comunitário refere a formação de lideranças que estimulem e organizem a participação dos moradores de comunidades para gerar soluções para seus problemas. A promoção da consciência e ação social se refere à formação de equipes de voluntários que trabalhem em campo com os moradores da

¹³ Disponível em: < <http://www.techo.org/paises/brasil/teto/historia/> > Acesso em: 09/07/2015;14:49h

comunidade com objetivo de superar a pobreza. Por fim a incidência por políticas públicas que promovam a mudança necessária para que a pobreza não cresça

O primeiro passo para que as ações do Teto aconteçam é ir em busca de comunidades em estado de pobreza. Encontrada a comunidade realiza-se a primeira atividade, com um levantamento socioeconômico de informações sobre o espaço. Os dados serão coletados pelos voluntários. De acordo com a demanda são planejados as ações que serão concretizadas na comunidade.

No Brasil, a organização Teto foi fundada em novembro de 2006 na cidade de São Paulo e desde então, centenas de jovens juntamente com as famílias das comunidades sonham em erradicar a pobreza do país.

A organização trabalha com a divulgação do seu trabalho de maneira dinâmica e curiosa, busca recursos e reconhecimento por meio de apoio solidário.

São realizados shows em prol das atividades do Teto, parcerias com lojas e marcas que destinam capital para realização de projetos.

A ONG TetoColeta realizou uma campanha para escancarar a pobreza no Brasil e recrutar voluntários. O ensaio fotográfico busca atenção da sociedade nos problemas do Brasil, que muitas vezes é desviada por situações supérfluas. As imagens retratam pessoas de uma comunidade carente de Guarulhos SP. A ideia do ensaio é comparar a visibilidade que a imprensa dá para miséria do país, com a alta repercussão midiática da rotina dos artistas.

Figura 15: Campanha para escancarar a pobreza e convidar voluntários para TETO



Fonte: http://www.brasilpost.com.br/2015/04/22/voluntario-teto_n_7121742.html

Figura 16: Campanha para escancarar a pobreza e convidar voluntários para TETO



Fonte: http://www.brasilpost.com.br/2015/04/22/voluntario-teto_n_7121742.html

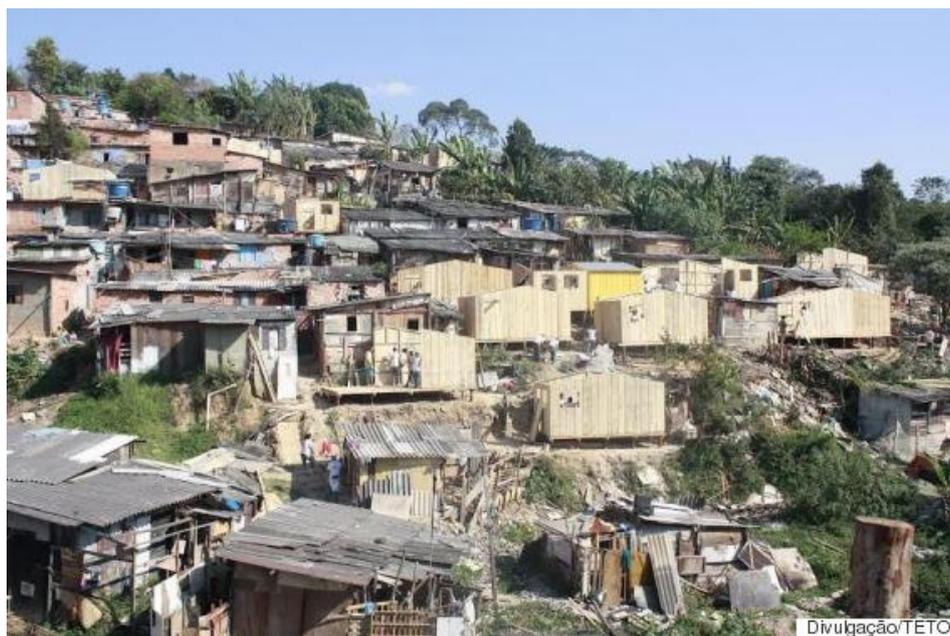
O diretor comercial da TETO, Pedro Oliveira, explicou o propósito da ação:

“Queremos evidenciar a pobreza no Brasil. Só conhecemos a fundo essa realidade quando colocamos o pé na lama e visitamos as favelas e comunidades, como fazemos todo fim de semana.”¹⁴

Um dos principais projetos e que mobilizam mais voluntários é a construção de casas emergenciais. Nas imagens abaixo é possível ver a transformação realizada pela organização TETO na comunidade dois palitos em Embu das Artes, SP.

¹⁴ Disponível em: < http://www.brasilpost.com.br/2015/04/22/voluntario-teto_n_7121742.ht > Acesso em: 12/06/2015, 15:21h

Figura 17: Antes da Intervenção



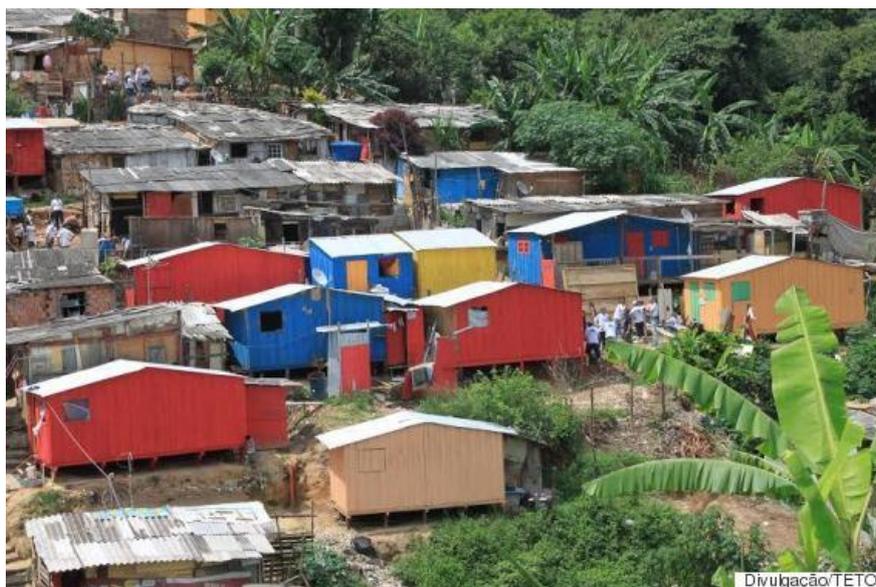
Fonte: http://www.brasilpost.com.br/2015/04/22/voluntario-teto_n_7121742.html

Figura 18: Durante a Intervenção



Fonte: http://www.brasilpost.com.br/2015/04/22/voluntario-teto_n_7121742.html

Figura 19: Depois da Intervenção



Fonte: http://www.brasilpost.com.br/2015/04/22/voluntario-teto_n_7121742.html

O TETO é uma organização sem fins lucrativos que visa um futuro melhor para os cidadãos brasileiros, com a erradicação da pobreza, não serve somente para construção de casas emergenciais, vai muito além disso. As ações da TETO busca levantar a estima e proporcionar uma vida saudável e decente com a perspectiva de um mundo melhor.

Como diz Roberta de Cassia, moradora de Sebinho, comunidade no município de Mesquita no RJ, com alto grau de vulnerabilidade e esquecida pelas entidades governamentais:

"Como a casa está limpa, posso arrumar a minha filha para ser uma bailarina. Agora, só penso em colocar meu bebê na creche e trabalhar. Não trouxeram só moradia. Aumentaram nossa autoestima, nossa esperança de viver uma vida melhor. Éramos deixados de lado. Agora ganhamos amigos, uma voz que possa gritar pela gente." ¹⁵

O TETO tem uma ótima iniciativa de levar abrigo para os que não tem, no entanto, existem necessidades básicas de extrema importância que são “deixadas de lado”. Por exemplo a inserção de banheiros, como também instalações hidráulicas e

¹⁵ Disponível em: < http://www.brasilpost.com.br/2015/04/22/voluntario-teto_n_7121742.ht> Acesso em: 12/06/2015; 15:51h

elétricas, que por testemunho de uma voluntária¹⁶, soubemos que não são entregues . A ideia de ter um teto não é descartada e é também muito interessante, porém, acredita-se que melhor seria se entregasse o teto com algumas instalações imprescindíveis para o cidadão.

4.3 ACUPUNTURA URBANA

A organização Acupuntura urbana tem a inspiração no Guerreiros sem Armas do Instituto Elos. É um grupo de estudo e reflexão sobre uma possível transformação nas cidades. Atua com ideias e ações em espaços urbanos que promovam uma melhoria nos lugares, transformando-os em comunidades dignas para trabalhar, se divertir e viver. Resgata o uso dos espaços urbanos através de intervenções, com um método participativo, conectando pessoas e espaços físicos.

Fundada em 2011, quando a estudante de Arquitetura e Urbanismo Rena Minerbo juntou-se com o arquiteto Rubens Marcatto.¹⁷ O grupo cresceu para 7 pessoas e tornou-se multidisciplinar, mas só em 2013 teve reconhecimento nos seus trabalhos. O Acupuntura urbana tem como objetivo transformar espaços urbanos em comunidades, de forma ativa, dinâmica e através do colaborativismo. Possui uma metodologia pautada em 3 pilares, o Mapeamento afetivo, o impulso e as oficinas participativas.

O Mapeamento Afetivos promove resgate e valorização da identidade local. O mapeamento levanta recursos naturais e materiais, e é representado de forma visual e artística através de um processo descontraído e que envolva a comunidade seguindo três esferas, observar, ouvir e sentir.

O “Impulso”, é uma mobilização para promover o mapeamento dos sonhos comuns para um espaço coletivo. Mudando o espaço, trazendo vida, movimento, criando uma nova maneira de se relacionar com a cidade.

As oficinas participativas são atividades promovidas no coletivo, estimulando a interação com as pessoas através de jogos cooperativos, oficinas produtivas, procurando se apropriar com recursos locais, reciclando o lixo de maneira

¹⁶ Testemunho de Nathália Schliter à orientadora, 2015.

¹⁷ Disponível em: < <http://acupunturaurbana.com.br/nossa-historia/> > Acesso em: 14/06/2015, 19:41h

divertida e ressignificando objetos do cotidiano, trazendo utilidade as coisas que não funcionam mais.

4.3.1 EXPERIÊNCIA

Ativação da praça Arlindo Rossi – Jardim Edite - SP

Esta ação foi desenvolvida para a estruturação de um conjunto de atividades culturais e de cuidados com a praça. Atividades na área de esporte, cultura, lazer, com objetivo de levar movimento para a praça, reviver o espaço e torna-lo útil.¹⁸

Figura 20: Intervenção na praça Arlindo Rossi - SP



Fonte: <http://acupunturaurbana.com.br/experiencias/>

O grupo Acupuntura Urbana busca transformar os espaços em comunidades divertidas, movimentadas, com atividades pensando no coletivo, expandir a essência do coletivismo, transformar sonhos em realidade.

São várias as experiências do Acupuntura Urbana, sempre envolvendo situações simples, fáceis de serem resolvidas, que são realizadas de maneira feliz. Por exemplo o Projeto Coruja – Faixa de pedestres, que tinha como objetivo de realizar um sonho antigo da comunidade da criação de uma faixa de pedestres entre o parque linear

¹⁸ Disponível em: < <http://www.conexao cultural.org/blog/2013/12/ocupacao-criativa-da-praca-arlindo-rossi> > Acesso em: 18/06/2015 19:36h

e a Praça da Coruja. De maneira divertida, foi feita, a faixa foi pintada e foi feito uma homenagem às águas que por ali passam.

Figura 21: Projeto Coruja



Fonte: <http://acupunturaurbana.com.br/experiencias/>

Figura 22: Projeto Coruja



Fonte: <http://acupunturaurbana.com.br/experiencias/>

Esses exemplos de ações citados neste capítulo são referências de trabalhos colaborativos de diferentes formas, mas que possuem a mesma essência de solidariedade, enfatizando que o trabalho em grupo é um modo eficaz de se construir confiança e respeito, concretizando sonhos e solucionando problemas. Estas de referências inspiram o trabalho a ser realizado no município de Laranjeiras – SE, com intuito de colocar em prática a arquitetura humanitária e expor o colaborativismo como uma forma de atuação na profissão.

5. LOCAL DA AÇÃO

A Ação colaborativa será realizada no município de Laranjeiras – SE. O município está situado na Zona Litorânea do Estado de Sergipe, na mesorregião do Leste Sergipano e microrregião do Baixo Cotinguiba (IBGE, Censo 2008), distante 23km da capital, Aracaju. O município ocupa uma região de morros e colinas, o rio Cotinguiba é um dos importantes componentes da paisagem local, cujo trajeto corta o Centro Histórico, desaguando no Rio Sergipe. Seus limites são as cidades de Riachuelo, Areia Branca, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão, Maruim e Santo Amaro das Brotas. Laranjeiras possui uma área de 163,4 km², 26.903 habitantes (IBGE, Censo 2010) e densidade demográfica de aproximadamente 162,2 hab/km² ¹⁹. Se caracteriza por abrigar grande acervo histórico, cultural e arquitetônico do estado sergipano é perceptível a força da arquitetura Colonial, e em consequência grande parte da cidade é protegida pela IPHAN. O município possui vários povoados localizados principalmente na zona rural, tais como Camaratuba, Comandaroba, Mussuca, Pedra Branca, entre outros.

A base da economia Laranjeirense é a agricultura e a Indústria, com destaque para a lavoura de cana-de-açúcar. De acordo com o Censo do IBGE 2012, Laranjeiras se encontra na 5^o posição de maior participação da produção total de riqueza do Estado, consta com um PIB de 1.010.389. Apesar de ser considerado um município rico, o município possui uma grande diferença social. A comunidade em que se dará a ação é o Barro Vermelho, existente a mais de 100 anos e é considerada uma área de invasão.

¹⁹ Disponível em: < <http://www.laranjeiras.se.gov.br/historias.asp> >

Figura 23: Comunidade Barro Vermelho -- Vista Aérea



Fonte: Iphan

De acordo com o censo realizado pela idealizadora da ação em 23/11/2015, a comunidade possui aproximadamente 100 moradores. Nota-se que há uma segregação espacial e urbana, dentro da comunidade, é perceptível que alguns moradores do Barro Vermelho possuem um poder aquisitivo superior a outros, é notório em suas próprias casas. O espaço delimitado encontra-se em cima de um morro, considerada pela prefeitura do município uma área de risco. A partir dessa delimitação foi realizado um Censo com maiores informações.

Figura 24: Comunidade Barro Vermelho – Espaço delimitado



Fonte: Google Earth (11/06/15)

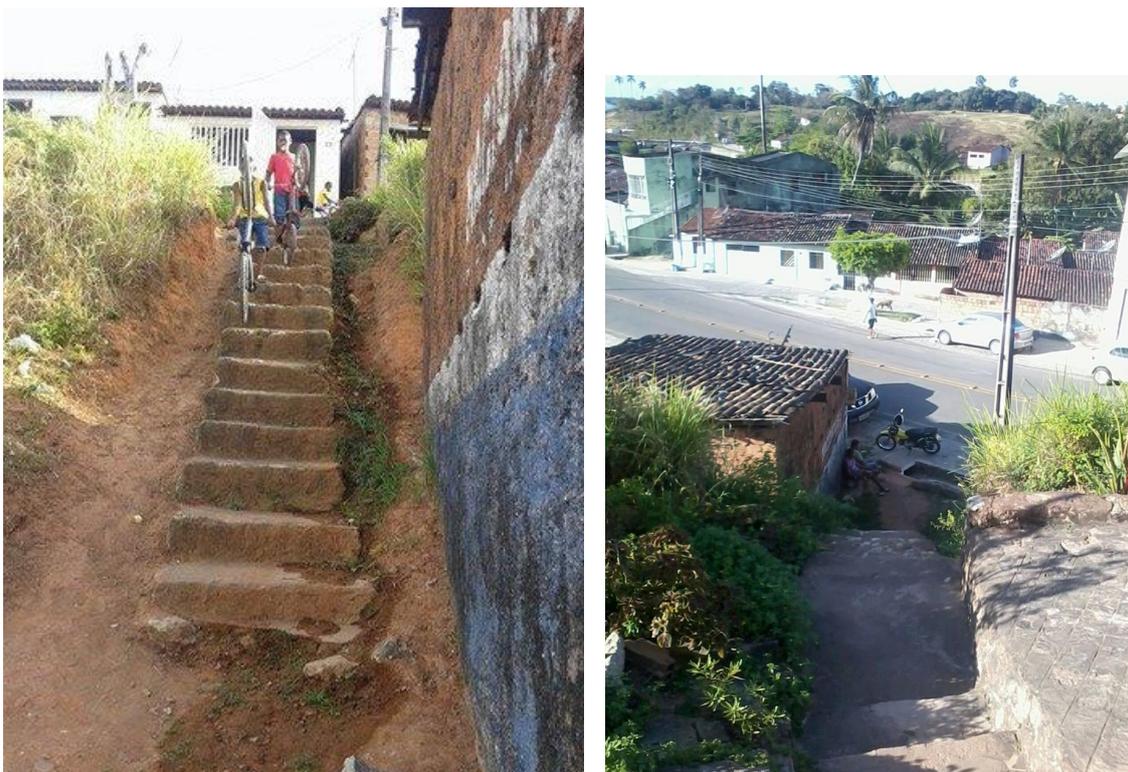
Nesse limite do Barro Vermelho conta-se com 9 casas e 31 moradores. Foi visto que nas 9 casas entrevistadas há apenas uma em que todos os moradores trabalham, nas demais apenas uma pessoa possui trabalho. A renda é considerada baixa, e a maioria trabalha como pedreiro, servente de pedreiro, montador de móveis, empregada doméstica e em fábrica como operário. O nível de escolaridade é o primeiro grau incompleto, a maioria dessa população é composta por adultos, contando apenas com 3 idosos.

Figura 25: Acesso à Comunidade Barro Vermelho



Fonte: Google Earth

Figura 26: Escadaria da comunidade Barro Vermelho



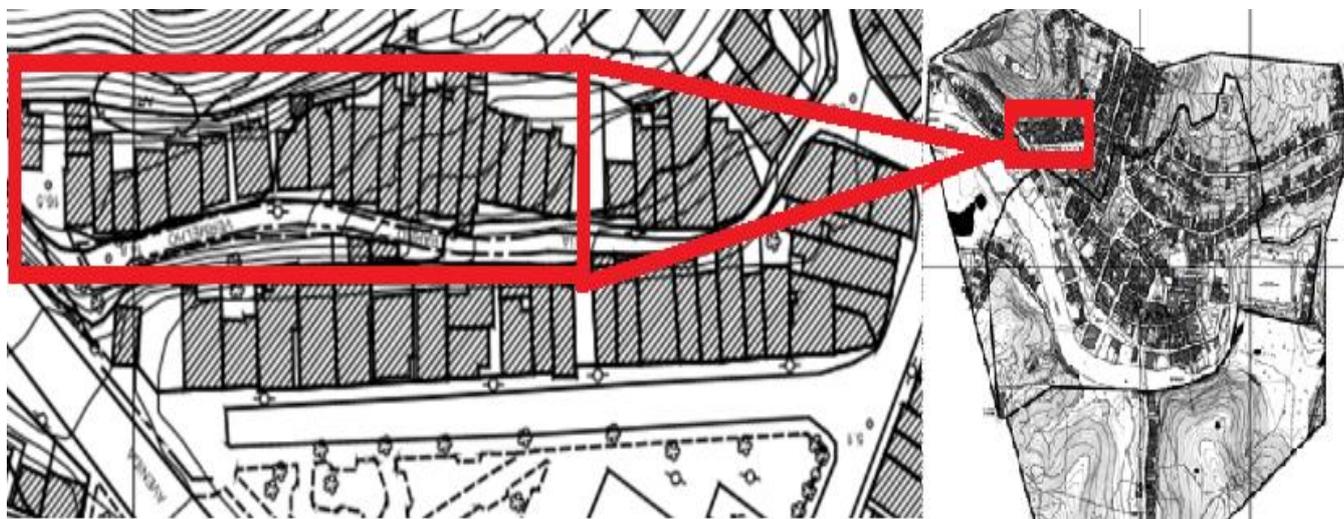
Fonte: Google Earth

Figura 27: Dentro da Comunidade Barro Vermelho



Fonte: Próprio autor

Figura 28: Área Tombada de Laranjeiras – SE e Área da Ação



Fonte: Iphan

6. AÇÃO

A idealizadora da ação participou de uma intervenção guiada pelo Instituto Elos no XXIV Congresso Panamericano em Maceió, contando com a presença e a liderança do Arquiteto Edgar Gouvêia. A partir desse momento a idealizadora passou a conhecer o trabalho desse Instituto e iniciou um interesse pelo tema Arquitetura Colaborativa.

Figura 29: Ação em Maceió do Instituto Elos



Fonte: Arquivo Pessoal

O trabalho a ser realizado seguirá as premissas e a metodologia do Instituto Elos, que segue as 7 disciplinas (anteriormente apresentadas, pág. 21 a 25), o olhar, o afeto, o sonho, o cuidado, o milagre, a celebração e a revolução. A ideia foi seguir passo a passo, mantendo uma harmonia e caminhando de acordo com o que for viável para os habitantes do Barro Vermelho.

Seguindo assim as 7 disciplinas, a ação foi iniciada no Barro Vermelho no município de Laranjeiras.

6.1 O OLHAR

Figura 30: O olhar



Fonte: <http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos/>

30 de agosto de 2015

Primeiro contato com os moradores e com a comunidade Barro Vermelho.

A intenção era de observar o potencial existente no espaço e nos habitantes, identificar o que mais chamava a atenção, o que tinha de interessante e não somente o que era precário e suas necessidades. Além de apresentar a ideia do projeto para o Marcos, morador do Barro Vermelho e amigo da idealizadora da ação, com o objetivo de saber seu julgamento a respeito. A resposta foi positiva e no mesmo dia o Marcos expôs o projeto de intervenção aos habitantes, em uma conversa agradável e produtiva que surgiram ideias de melhorias para o espaço.

Figura 31: Comunidade Barro Vermelho



Fonte: Google Earth

A princípio, algo que chamou muita atenção foi a localização, por ser um espaço que acima possui uma igreja, um ponto turístico da cidade de Laranjeiras. Caminhando pela comunidade foi perceptível algumas cenas que se destacaram como, uma horta misturada com o mato, um espaço vazio e amplo que pode ter algo funcional, uma árvore diante de uma casa (Nos fez pensar em arborização). Além disto, conversando com os moradores, foram descobertos vários potenciais, como pedreiros, serventes, cozinheira, costureira, marceneiro, entre outros. Foi um ponto de partida importante para dar continuidade à ação. O olhar, não é somente exercido no primeiro encontro, mas sim em todos os momentos que se encontra com o espaço e a comunidade.

6.2 O AFETO

Figura 32: O afeto



Fonte:<http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos/>

Para esse segundo passo, foi necessário muito diálogo, conversas e encontros informais, para que se criasse um carinho e confiança de ambas as partes. Esse passo acompanha todo o processo da ação, e foram necessários vários os encontros para que os moradores se sentissem a vontade diante da idealizadora da ação, para contar suas vidas, vontades e sonhos.

23 de novembro de 2015

Foi realizado um censo, buscando mais informações e dados do espaço, momento importante nesse passo do afeto, havendo conversas, conhecendo vizinhos da

comunidade que também tem interesse em ajudar e estimulando a ideia de trabalhar em conjunto, um trabalho colaborativo em que todos se ajudam.

Figura 33: Tarde de conversa com Dona Clarice



Fonte: Arquivo Pessoal

6.3 O SONHO

Figura 34: O sonho



Fonte:[http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos /](http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos/)

Nessa etapa em que os habitantes do Barro Vermelho dão opiniões, expõem seus sonhos, definem o que será melhor para aquele espaço. Foram destacadas as opções que realmente podem ser feitas em pouco tempo e as que tem possibilidade de concretizar e estimulando a ideia de trabalhar em conjunto, um trabalho colaborativo em que todos se ajudam.

Em depoimento um dos moradores, o senhor Messias mostrou-se preocupado com algumas situações precárias da comunidade e exaltou: “Eu já pensei muito em fazer alguma coisa para essa subida aqui, essa escada é muito perigosa, queria

fazer uma rampa, essa outra escada eu que fiz, não ficou boa porque não tinha os materiais que precisava, esse projeto aí pode ajudar muito”. O problema de acessibilidade do local é visível e foi apontado por todos. No momento em que foi explicado o projeto de ação no Barro Vermelho, a preocupação com a escadaria foi unânime.

01/12/2015

Houve mais um encontro, uma tarde de muita conversa com os moradores, histórias de como foi se formando a comunidade, de como foi realizada a escada existente.

O senhor Aduilson, pedreiro, conta: “Os pedreiros da prefeitura vieram aqui um dia e começaram a fazer, não teve projeto nenhum, ele fez como ele achou que ia ficar bom, e deu nisso né?”. Há uma dificuldade muito grande para subir a escada, os degraus possuem medidas de espelho variáveis, e não possui corrimão. Constatou-se necessidade da ação ser nesse espaço. Os moradores têm muita vontade de melhorar essa escadaria, mas por questão financeira nunca fizeram nada. Diante de alguns encontros e muita conversa, ficou nítido a unanimidade de uma melhoria na escada, todos os moradores optaram em melhorá-la.

04/12/2015

Torna-se necessário o projeto de uma nova escada para o Barro Vermelho, para isso nesse dia a idealizadora da ação esteve no local com a professora e arquiteta Paula Dunel (Professora da disciplina de topografia da Universidade Federal de Sergipe) para uma análise de área. Por se tratar de um morro e por ser uma área de risco, a Professora Paula sugere que a escada existente seja utilizada como base para a nova.

Depois de vários encontros informais entre a idealizadora e a comunidade, foi marcado um encontro para que a população do Barro Vermelho intervisse com ideias para o projeto da nova escadaria.

14/02/2016

Foi feita uma feijoada para confraternizar e trocar as ideias para a execução do projeto. A idealizado levou a maquete física da escada existente em uma escala de

1:25 para que fosse possível discutir o que poderia ser feito a partir de um modelo e da visualização do entorno.

Figura 35: Maquete Física da escadaria existente



Fonte: Arquivo Pessoal

Surgiram muitas ideias e a partir desse dia foi possível associar as ideias da população e o conhecimento técnico da graduanda de Arquitetura e Urbanismo. Além de ideias arquitetônicas e construtivas os moradores sugeriram que a escada tivesse um diferencial, tornando-a um ponto turístico, visto ser um ponto em que a paisagem é privilegiada.

Figura 36: Encontro com a Comunidade Barro Vermelho



Fonte: Arquivo Pessoal

Com todas as informações obtidas, iniciamos o processo projetual.

6.3.1 ESTUDOS REFERENCIAIS

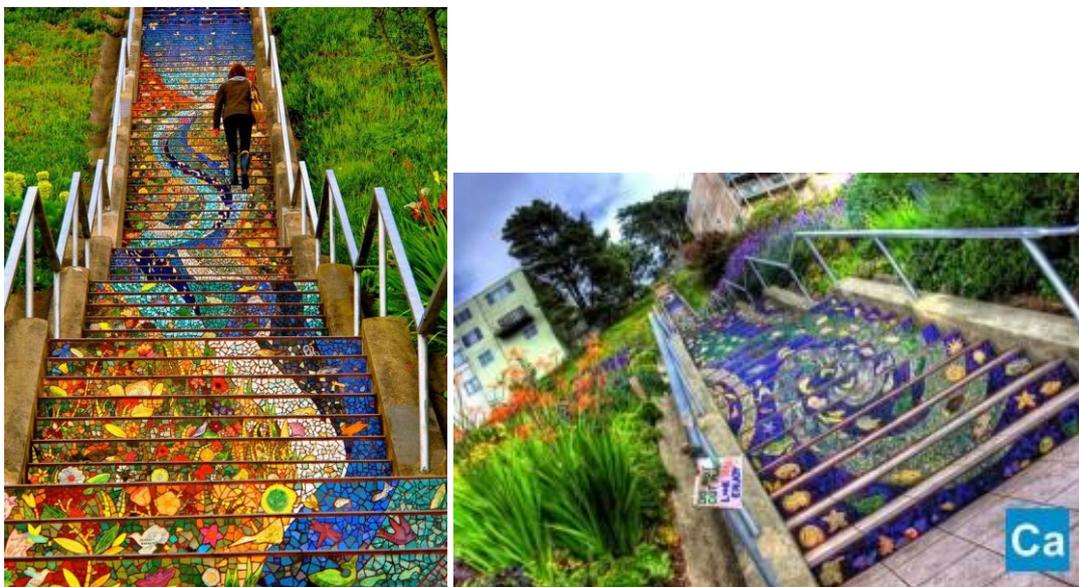
O primeiro passo foi a busca de referências de escadarias já realizadas através de intervenções urbanas, tendo como premissa a ideia dos moradores em transformar a escada em um ponto turístico. A princípio é visto que a arte de rua está muito presente nas escadarias ao redor do mundo.

a) Escadaria de São Francisco – EUA

Essa escada possui 163 degraus trabalhada com mosaico de azulejo e é inspirado na iniciativa do chileno Jorge Selarón que faz sua arte com pintura. O projeto da escadaria de São Francisco começou em 2003 e concluiu em 2005, as criações de cada painel dos degraus são lideradas por Aileen Bar e Colette Crutcher e contam com um trabalho colaborativo de mais de 300 vizinhos participando e 220 patrocinadores, contando também com o apoio da Associação de Moradores de Heights Golden Gate.²⁰

²⁰ Disponível em: < <http://www.voupracalifornia.com.br/san-francisco/degraus-de-san-francisco/>> Acesso: 17/02/2016 00:16h

Figura 37: Degraus da escadaria de San Francisco EUA



Fonte: <http://www.voupracalifornia.com.br/san-francisco/degraus-de-san-francisco/>

2 - Escadaria em Beiture – Líbano

Um grupo de artistas e designers, chamado Dihzahyners, resolveu colorir a capital libanesa²¹. O projeto se iniciou em 2012 com Jubran Elias e Lana Chukri de maneira modesta: pintando escadarias. O objetivo é deixar as ruas mais vibrantes e coloridas. Através de intervenções urbanas, querem mudar as perspectivas dos cidadãos, foram realizados 6 escadas e 9 projetos colaborativo com organizações não governamentais, cada edição de pintura é chamada de Paint Up. Os locais são escolhidos pela necessidade de revitalização. “Nós sentimos que a atmosfera que as pessoas vivem afeta o humor, o comportamento e a maneira como enxergam a cidade. Temos a intenção de trazer esse amor e positividade de volta às ruas para ajudar Beirute brilhar”, afirma um dos idealizadores do grupo.

²¹ Disponível em: < http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2014/08/11/interna_diversao_arte,441638/libaneses-fazem-intervencoes-urbanas-para-mudar-perspectivas-dos-cidadaos.shtml > Acesso: 17/02/2016 01:43h

Figura 38: Escadarias em Beirute – Intervenções Urbanas



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/624534/as-17-intervencoes-urbanas-mais-belas-do-mundo-realizadas-em-escadarias>

3 - Escadaria Monte Alegre

A escada Monte Alegre foi realizada através de intervenção Urbana e artística, trabalho colaborativo do Ateliê Azu, que revitaliza os bairros com azulejos coloridos.²² Em 2008, o artista plástico Elcio Torres conheceu a Vila Santa Inês, bairro periférico na Zona Leste da capital, e encontrou no local uma maneira de intervir com seu trabalho de artesanato em cerâmica. Passou a ensinar os moradores da comunidade e região a reutilizar os azulejos e as tradicionais técnicas de artesanato com o intuito de dar nova vida aos espaços públicos, levando cores e formas para os locais.

²² Disponível em:< <http://www.hypeness.com.br/2015/10/projeto-utiliza-azulejos-coloridos-para-revitalizar-bairros-de-sp/> />Acesso: 18/02/2016 21:16h

Figura 39: Escadaria Monte Alegre



Fonte: <http://www.hypeness.com.br/2015/10/projeto-utiliza-azulejos-coloridos-para-revitalizar-bairros-de-sp/>

4 - Escadaria Selaron

Localizada no Rio de Janeiro, Brasil. A escada Selaron ganhou esse nome por ter sido produzida pelo chileno Jorge Selaron, artista plástico que resolveu viver sua arte no Brasil²³. Se instalou na Lapa, e aproveitou para decorar sua rua, que era uma escadaria de 215 degraus, com azulejos das cores da bandeira do Brasil. Realizada no ano de 1990, e por estar em clima de copa, Selarón reparou que os brasileiros tinham o costume de decorar as ruas com as cores da bandeira, motivo pelo qual levou Selarón intervir na escada com essas cores. Com a ajuda da população e por meio de uma intervenção o artista plástico conseguiu concluir a escada, que hoje é um ponto turístico da cidade.

²³ Disponível em: < <http://www.loucosporoculos.com/2014/07/escadaria-selaron.html> Acesso: 18/02/2016 01:06h

Figura 40: Escadaria Selarón



Fonte: <http://www.loucosporoculos.com/2014/07/escadaria-selaron.html>

A graduanda e idealizadora propôs quatro opções para que a comunidade escolhesse o projeto de preferência. O cálculo da escada para todas as opções foi realizado de acordo com as normas 9050:2004, 9077:2001 o cálculo realizado para uma escada fixa tem que atender as seguintes condições:

- a) pisos (p): $0,28 \text{ m} < p < 0,32 \text{ m}$;
- b) espelhos (e) $0,16 \text{ m} < e < 0,18 \text{ m}$;
- c) $0,63 \text{ m} < p + 2e < 0,65 \text{ m}$.

Sendo assim, calcula-se a altura do vão a ser vencido, nesse caso, 4,53m divide pela altura inicial do espelho, nesse caso foi utilizado 17cm, o que resultou em $4,53/0,17 = 26,647$ degraus, arredonda para 27 degraus. Para encontrar o valor do espelho exato, foi utilizado a altura do vão de $4,53\text{m}/27 \text{ degraus} = 16,7\text{cm}$ A seguir, utiliza-se a fórmula de Blondel $P + 2e = 64$, P (Piso), e(espelho), neste caso resultou em $P+2(16,7)=64$ $P = 30,6$, arredondando para 31cm, sendo assim, encontra-se, espelho de 16,7cm e piso de 31cm. O guarda corpo está disposto com altura de acordo com a norma 14718.

As quatro opções de projetos estão anexadas no fim deste trabalho.

Definido o projeto, foi enviado um requerimento para o Iphan, para que o arquiteto responsável pela análise de projeto, avaliasse a ideia proposta. A idealizadora já havia conversado com o arquiteto do Iphan, anteriormente este havia colocado nenhum tipo de empecilho, alegando inclusive que a intervenção urbana em Laranjeiras é precária

e que essa seria uma ideia interessante para a população laranjeirense. Em paralelo ao requerimento foi entregue um ofício à prefeitura municipal de Laranjeiras, solicitando uma autorização para a execução do projeto, para que a idealizadora fosse atrás do patrocínio. A resposta da arquiteta da prefeitura de Laranjeiras foi que não poderia ceder essa autorização por existir uma ação judicial de 180 dias para que não seja construído nada nesse tempo na comunidade Barro Vermelho (Ver anexo). Nesse mesmo dia o arquiteto do Iphan Kleber Queiroz enviou um e-mail para a idealizadora da ação em que informava a necessidade submeter o pedido à Procuradoria Jurídica devido à Ação Civil Pública impetrada pelo Ministério Público Federal e cuja primeira sentença havia determinado que o IPHAN e a Prefeitura não permitam novas ocupações nos morros do Bonfim e do Bom Jesus em Laranjeiras. Opinava ainda não acreditar que houvessem negativas visto que se tratava de uma intervenção no pé do morro. (Ver anexo)

Assim, para que seja executada a intervenção, torna-se necessária uma resposta do Iphan.

15/04/2016

A idealizadora recebeu um ofício do Iphan contendo a resposta do requerimento e a resposta do Ministério Público Federal, segue em anexo, o documento em que continha a negação ao ofício que foi enviado pelo Iphan, pedindo a autorização para a execução de reforma. Diante as circunstâncias, ficou impossibilitada a realização do projeto, visto que a idealizadora não pode desobedecer uma ordem judicial.

O passo seguinte foi encontrar a população da comunidade e explicar a situação; em uma reunião com parte da população foi explicado a negação do requerimento e a questão judicial. O pessoal da comunidade recebeu a notícia com pesar, mas com um grande sentimento de esperança que um dia esse problema será resolvido.

O município de Laranjeiras por ser uma cidade histórica, e o fato da comunidade estar localizada em um entorno de tombamento, influenciou na dificuldade da intervenção. Trabalhar com Arquitetura Colaborativa é um processo longo e delicado, mas o desejo de mudar é muito excitante e animador.

6.4 O CUIDADO

Figura 41: O Cuidado



Fonte:[http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos /](http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos/)

O cuidado é um passo importante que requer muita atenção e delicadeza. Trabalhar em conjunto não é fácil e necessita de uma metodologia para determinar funções sem que exista uma hierarquia. A ideia é que todos se sintam importantes em suas devidas funções. O planejamento estratégico, a busca de recursos e a construção de maquetes tornou-se imprescindível para dar continuidade a ação. Foram escritos ofícios para pedido de patrocínio devidamente assinado pelo coordenador da matéria para que possivelmente fossem distribuídos para o pedido de apoio que não chegou a acontecer. A ideia sempre foi caminhar pela energia positiva e tudo corretamente arquitetado, porém devido à falta de compreensão do setor judiciário a ação não pode ser concretizada. Faltou a compreensão de que não se tratava de uma nova ocupação e sim da melhoria das condições de uma população consolidada.

A comunidade Barro Vermelho é bem unida e a população soube definir o papel de cada um dos participantes sem que houvesse problemas. O pensamento de colaboração e força de vontade foram pontos chaves da população.

6.5 O MILAGRE

Figura 42: O Milagre



Fonte:[http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos /](http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos/)

O milagre dessa intervenção teve que ser adiado devido à ação judicial existente. Infelizmente os órgãos municipais do município de Laranjeiras não deram apoio para que ocorresse a melhoria no Barro Vermelho. A necessidade na comunidade é visível e ao contrário de impedimento de melhoria deveria existir projetos que trouxessem benefícios para o local, obras que melhorassem a qualidade ambiental, hidro sanitária, muros de contenção, a acessibilidade, entre outros. O milagre dessa ação será adiado para um prazo futuro, possivelmente após os 180 dias da eficácia da ação judicial, caso seja liberada.

6.6 A CELEBRAÇÃO

Figura 43: A Celebração



Fonte:[http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos /](http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos/)

A idealizadora manteve um afeto em todo o processo com a comunidade, diante do relacionamento, foi realizado uma tarde, com algumas gravações, diálogo e

animação com o pessoal, o que ficou dessa ação foi o prazer de ajudar ao próximo, o anseio de sonhar e a esperança de um dia poder concretizar a tão sonhada escada.

6.7 A REEVOLUÇÃO

Figura 44: A Celebração



Fonte:[http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos /](http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos/)

A revolução já foi realizada pela idealizadora do projeto, no momento em que o tema Arquitetura Colaborativa foi escolhido para o trabalho de conclusão de curso. A importância do processo colaborativo oportunizou um contato com várias pessoas que passou a conhecer esse exercendo o outro lado da Arquitetura e Urbanismo. E a partir desse trabalho outras pessoas possam se interessar e se aprofundar no tema. O conhecimento move o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arquitetura Colaborativa é pouco focalizada no cenário mundial, apesar de atualmente ter sido mais veiculada nas mídias especializadas, sendo perceptível seu crescimento. O trabalho de conclusão de curso e o processo colaborativo exercido pela idealizadora, teve um objetivo específico de explicar o tema Arquitetura Colaborativa e repercutir conhecimento sobre o tema, instigando um possível interesse para quem teve a oportunidade de conhecer. Teve também como objetivo a aproximação da Universidade com a comunidade local, abrindo uma oportunidade para outras ações. Nesses pontos o trabalho teve sucesso. O fato da ação não ter sido concretizada na comunidade Barro Vermelho devido a falta de apoio dos órgãos municipais gerou uma indignação por parte da dos moradores do Barro Vermelho e da idealizadora do projeto, visto que algo sem custos para a população, totalmente beneficente sairia do papel por força de vontade e solidariedade de ambas as partes. Mas depois de todo um convívio e os olhos de esperança de todos os moradores que participaram de alguma maneira, faz crescer a ambição de um dia ver tudo o que foi planejado erguido.

É visto que muitas barreiras irão existir quando se trata de Arquitetura colaborativa, é desestimulante e desmotivador, mas a vontade de mudar tende a ser maior que todos esses empecilhos encontrados no meio do caminho. Afinal, o colaborativismo trabalha em grupo, e como diz Raul Seixas “ Sonho que se sonha só é só um sonho, sonho que se sonha junto torna realidade”. E a realidade da Arquitetura social e colaborativa é sonhar em conjunto.

Como diz Cameron Sinclair “Através do treinamento, prática e um profundo sentimento de otimismo, os arquitetos veem oportunidades onde os outros só veem um vazio”

O arquiteto e urbanista funciona como um facilitador das intervenções urbanas. Deve-se levar em consideração o trabalho do urbanista que favorece análises das comunidades, com foco em um desenvolvimento das cidades para as pessoas, exaltando a ideia de transformar espaços em comunidades dignas de cada cidadão. Administrar os conflitos urbanos e os problemas de projetos que diz respeito a cidade são entendimentos que devem ser destacados na formação do arquiteto.

O documento do UIA(2010), desenvolvido com a colaboração da UNESCO, apresenta uma estrutura para a formação de um arquiteto: “deve ser capaz de contribuir de forma positiva, com os desafios vividos pela sociedade no novo século, e ser capaz de trabalhar em prol do desenvolvimento sustentável levando em conta as diferentes heranças culturais.” (2010, Apud Cecília, 2015). Visto que o mundo vive de mudanças e inovações, o profissional de arquitetura tem a capacidade de se adaptar e a facilidade de caminhar junto com essa metamorfose diária.

O trabalho colaborativo é um misto de ideologias e culturas, no entanto possui o mesmo ideal. O trabalho em conjunto apesar de pouco difundido na sociedade e com diversos empecilhos para serem realizados, vem crescendo satisfatoriamente. A negação da hierarquia nesse trabalho é enfatizada pela economista Elinor Ostron, pelo motivo em que não há diferenças em esforços de atividades, tornando-as democráticas. Na arquitetura colaborativa e nas intervenções urbanas, não existe a hierarquia, todos tem o propósito de trabalhar igualmente. O arquiteto se caracteriza por saberes técnicos, por poder realizar projetos e explora as estratégias que podem ser utilizadas em determinadas ocasiões, os pedreiros possuem sua sabedoria prática, os eletricitas as cozinheiras, os serventes, todos possuem suas habilidades de igual importância, que expostas e divididas resumem em um trabalho coletivo. Como diz Buckminster Fuller: “Nosso desafio é fazer com que o mundo trabalhe para 100% da humanidade, no menor tempo possível, através da cooperação espontânea e sem causar danos ecológicos ou desvantagens para ninguém”(FULLER, 2014).

O trabalho colaborativo unido com arquitetura pode contribuir de modo eficaz para melhorar um espaço, uma comunidade, uma cidade, o mundo. As intervenções urbanas são essenciais, principalmente quando existe a ausência do governo, são capazes de despertar alegria, humor e positividade para qualquer local do mundo.

De acordo com Cedric Price “O arquiteto deveria se deslocar da figura de herói para assumir uma postura mais colaborativa em que os agentes atuam com, e em nome de outro”. O arquiteto proporciona oportunidades mais expansivas e democráticas e propõem o desenvolvimento humanitário para as comunidades e foi com essa ideologia que o trabalho foi realizado.

REFERÊNCIAS

_____. **Apresentação.** Disponível em:
<http://www.nomads.usp.br/site/apresentacao/apresentacao.html>

ARQUITETURA, CULTURA E CONSCIENCIA. Disponível em:
<http://www.fenea.org/artigos/sobrearquiteturaculturaeconsciencia>; ACESSO 27/05/2015
 20:24

ARQUITETURA SOLIDÁRIA. Disponível em:
<http://www.ideiaquente.com/2015/05/arquitetura-solidaria-construindo-um-mundo-melhor.html?m=1>

CAU. Disponível em: <http://www.cauto.gov.br/?p=6507>; Acesso
 27/05/2015 10:24:9

Ciencias Sociales, v. 10, n. 610, 25, 2005. Disponível em:
 <<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-610.htm>>.

_____. **Filosofia Elos.** Disponível em: <http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos/>.

GIDDENS, Anthony. *Social Theory and Modern Sociology*. California: Standford University Press, 1987

GIDDENS, Anthony. **Central Problems in Social Theory: Action, Structure, and Contradiction in Social Analysis**. Los Angeles: University of California: 1979.

INSTITUTO ELOS. *Metodologia Elos, Manual de bolso: Para impulsionar comunidades por meio de ações rápidas e de alto impacto*. Instituto Elos. Santos, 2013. Disponível em:
<http://saldaterraguerreirossemarmas.files.wordpress.com/2013/04/metodologiaelos-manualdebolso.pdf>.

_____. **Linha do tempo.** Disponível em: <http://institutoelos.org/o-elos/linha-do-tempo/>.

_____. **Um sonho de muitos anos começa a se materializar no tempo e no espaço: o Centro de Aprendizagem Elos. 2014.** Disponível em: <http://institutoelos.org/anuncio-elos/#.VTJmYPCqJ3h>. Acesso em: 28 out. 2014.

LATOURE, Bruno. **Reassembling the Social: An Introduction to Actor-Network-Theory.** New York: Oxford University Press, 2005.

LAURIOLA, Vincenzo. Elinor Ostrom: Um nobel heterodoxo e rosa-verde. Sinal de esperança? **ECOECO**, Boletim da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, n. 21, p. 3-8, Mai, Jun, Jul, Ago./2009

LIMONAD, Ester. Estranhos no paraíso (de Barcelona): Impressões de uma geógrafa e arquiteta brasileira residente em Barcelona. **Revista Bibliográfica de Geografia y**

MOUFFE, Chantal. Artistic Activism and Agonistic Spaces. Art & Research. **A Journal of Ideas**, Contexts and Methods, v. 1, n. 2, Glasgow School of Art, 2007. Disponível em: <http://www.artandresearch.org.uk/v1n2/mouffe.html>

NOVICK, Alicia. Espaços públicos e projetos urbanos. Oposições, hegemonias e questões. **Revista Arqtextos**, ano 05, nov. 2004. Disponível em: <http://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/05.054/524/pt>

NOMADS.USP (Org.). **Territórios Híbridos: Ações culturais, espaço público e meios digitais.** São Carlos: Instituto de Arquitetura e Urbanismo, 2013a.

PESCA AMADORA, Dicas e Informações. **Museu de Pesca reabre ao público com novidades em Santos-SP.** Disponível em: <http://www.pescamadora.com.br/museu-de-pesca-reabre-ao-publico-com-novidades-em-santos-sp/>;

PIB LARANJEIRAS; Disponível em: <http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2014/12/produto-interno-bruto-das-cidades-de-sergipe-e-divulgado-pelo-ibge.html>; Acesso 25/06/2015 - 20:57h

PREFEITURA LARANJEIRAS; Disponível em: <http://www.laranjeiras.se.gov.br/historias.asp>; Acesso 30/06/2015 - 20:57h

PRESSE, France. Vencedora do Nobel de Economia destaca preservação de recursos naturais. **Folha UOL**. Washington, 2009. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2009/10/636956-vencedora-do-nobel-de-economia-destaca-preservacao-de-recursos-naturais.shtml>

OI FUTURO. Disponível em: <http://www.oifuturo.org.br/noticias/>; Acesso 17/05/2015 20:22

ENTREVISTA PHILLIPS ONG. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/05/150430_action_aid_entrevista_jc_lg?ocid;

_____. **Projeto**. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/territorios.hibridos/projeto>.

PROJETO TETO. Disponível em: <http://www.techo.org/paises/brasil/teto/o-que-e-teto/>

RECETAS URBANAS. Disponível em: <http://www.recetasurbanas.net/>.

REDE JOVEM. Disponível em: <http://www.redejovem.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=33#>

REVISTA TRIP. **Edgard Gouveia Jr.:** O arquiteto que ergueu pontes entre as pessoas. 2013. Disponível em: <http://revistatrip.uol.com.br/transformadores/site/homenageados/index.php?cod=110>.

REVOLUÇÃO DOS BALDINHOS. Disponível em: <http://www.oifuturo.org.br/noticias/conheca-a-revolucao-dos-baldinhos/>

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. **Cidades para um pequeno planeta**. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

Romullo Baratto. "USINA 25 anos - COPROMO" 19 Mai 2015. ArchDaily Brasil. Acesso 22/06/2015;10:59h. <<http://www.archdaily.com.br/br/767128/usina-25-anos-copromo>>

SANTOS, Denise; TRAMONTANO, Marcelo; MARCHETO, Priscila. Conversando na rua: a interlocução entre diferenças. In: NOMADS.USP (org.).

Territórios Híbridos: Ações culturais, espaço público e meios digitais. São Carlos: Instituto de Arquitetura e Urbanismo, 2013.

SENNET, Richard. **Juntos**. Rio de Janeiro: Record, 2012

SOUZA JUNIOR, Arlindo J. **Trabalho Coletivo na Universidade: A importância da colaboração**. Trajetória de um grupo de professores de Cálculo mediado pelo computador. In FIORENTINI. Formação de Professores de matemática. Campinas: Mercado de Letras 2003 importância da colaboração.

SPATIAL AGENCY. **Hannes Meyer**. Disponível em: <http://www.spatialagency.net/database/how/empowerment/meyer>. Acesso em: 31 out. 2014.

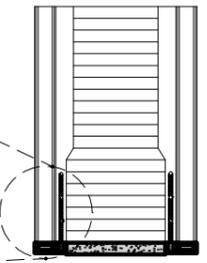
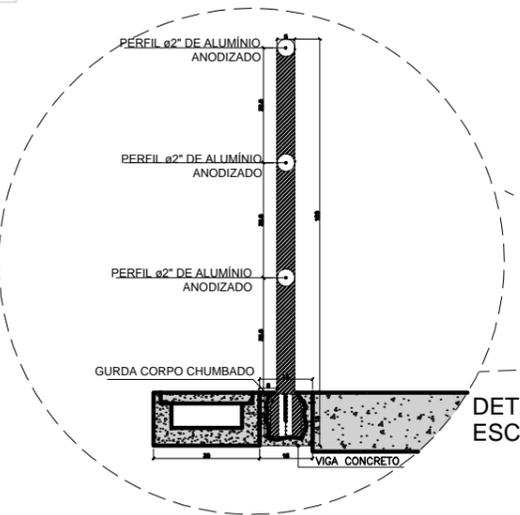
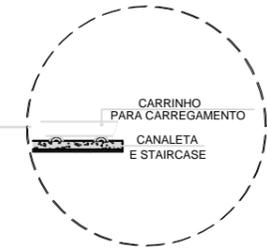
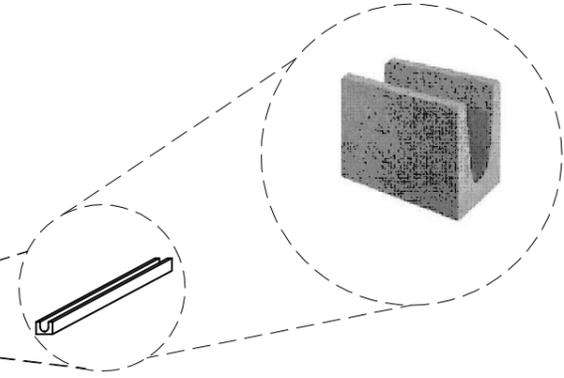
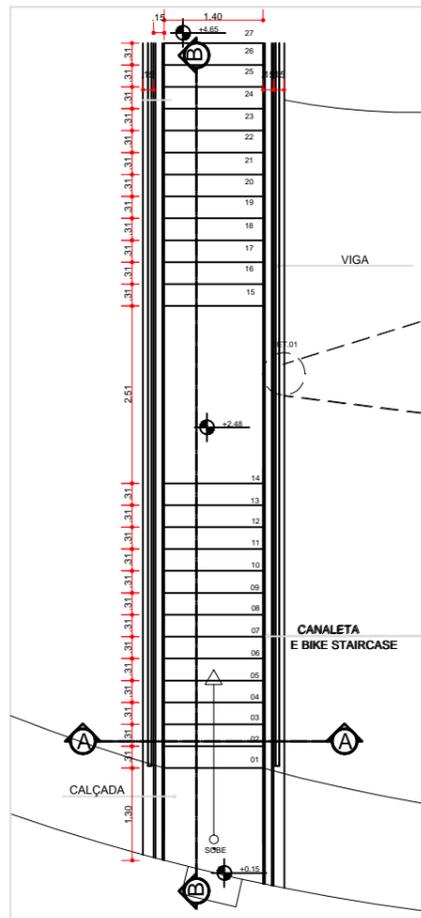
TAVARES, Maria Cecília Pereira,. **Formação em arquitetura e urbanismo para o século xxi uma revisão necessária**. Século XXI: Tese (Doutorado) Instituto de Arquitetura e Urbanismo Universidade de São Paulo, São Carlos, 2015.

_____. Trabalho Coletivo na Universidade: **Trajetória de um grupo no processo de ensinar e aprender Cálculo Diferencial e Integral**. Campinas, 2000 Tese(Doutorado em Educação)- Universidade Estadual de Campinas,2000.

_____. **Territórios Híbridos:** Meios digitais, comunidades e ações culturais, seminário 02. São Carlos, 2013b.

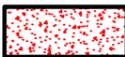
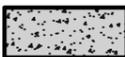
VITRUVIUS. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.007/949>. Acesso 27/05/2015 20:24:35

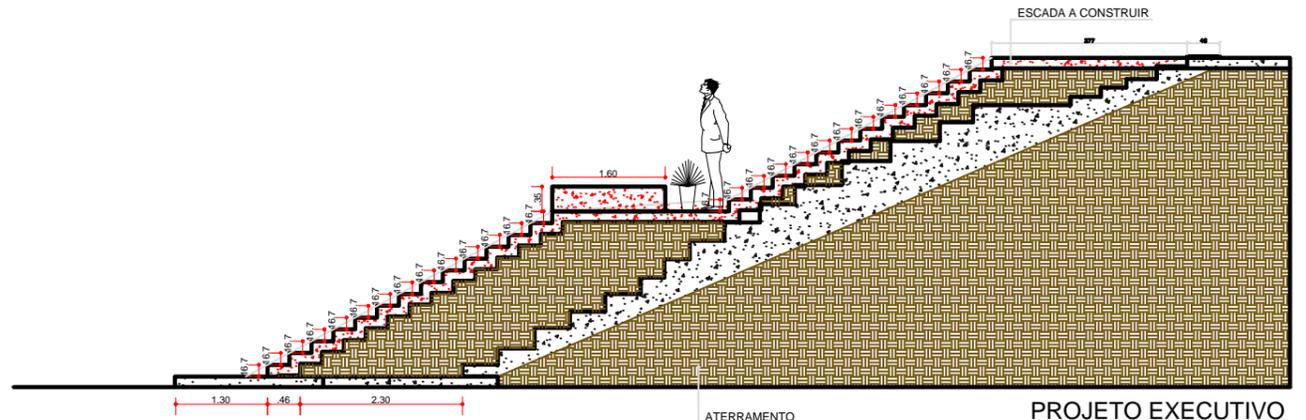
ANEXOS



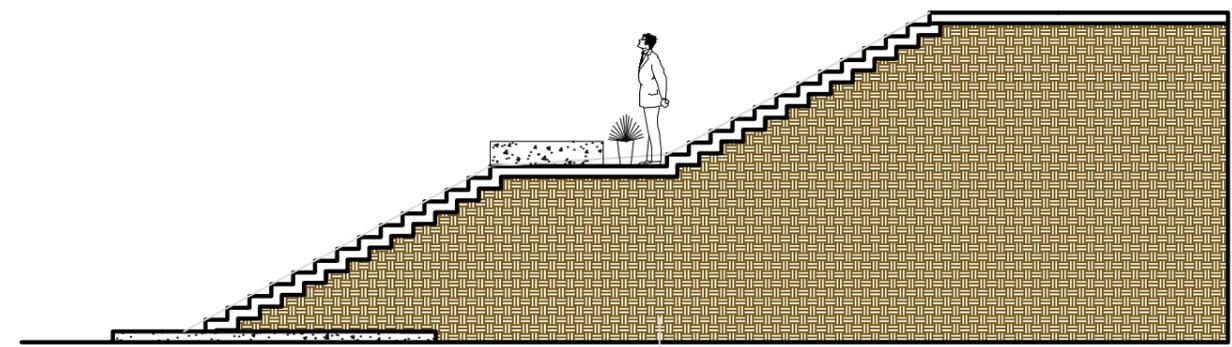
DET.02 PROJETO EXECUTIVO CORTE AA ESC. 1/50

DET.02 ESC. 1/2

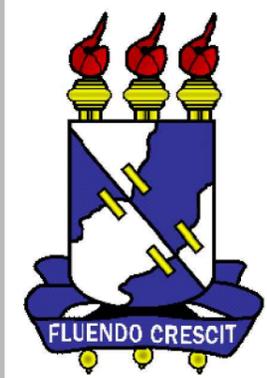
-  DEMOLIR
-  EXISTENTE
-  CONSTRUIR
-  CONCRETO
-  TERRA
-  ALUMÍNIO



PROJETO EXECUTIVO CORTE BB ESC. 1/50



PROJETO EXECUTIVO CORTE BB ESC. 1/50



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

TÍTULO: ARQUITETURA COLABORATIVA

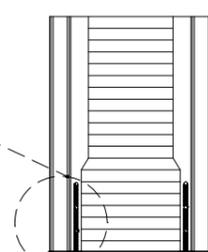
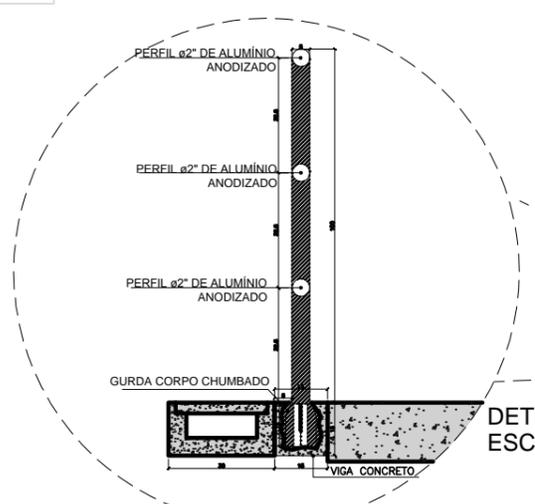
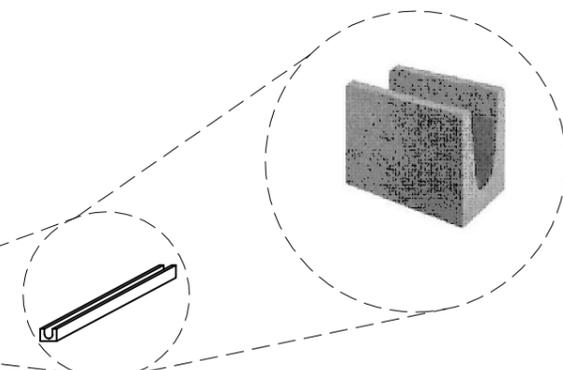
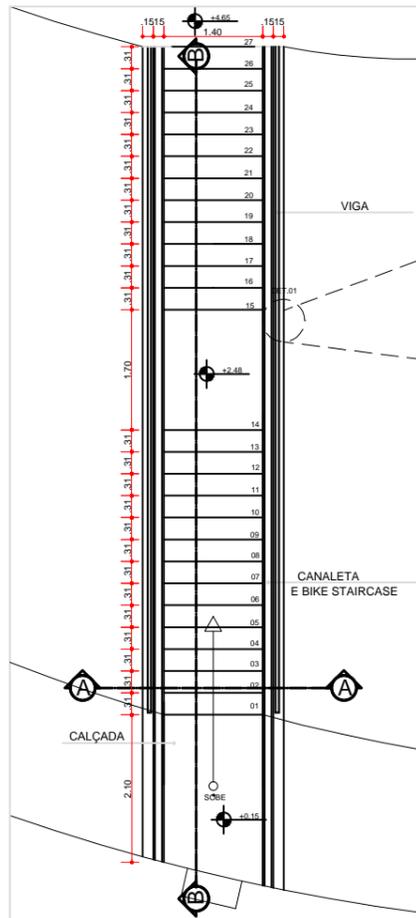
ALUNO: MAIANE ARGOLO NEGROMONTE

ORIENTADORA: MARIA CECÍLIA PEREIRA TAVARES | COORIENTADORA: MARIA PAULA DUNEL

PROJETO: OPÇÃO 02 - PLANTA BAIXA, CORTE, DETALHES

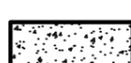
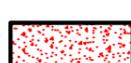
ESCALA: 1:100 DATA: 09/05/2016

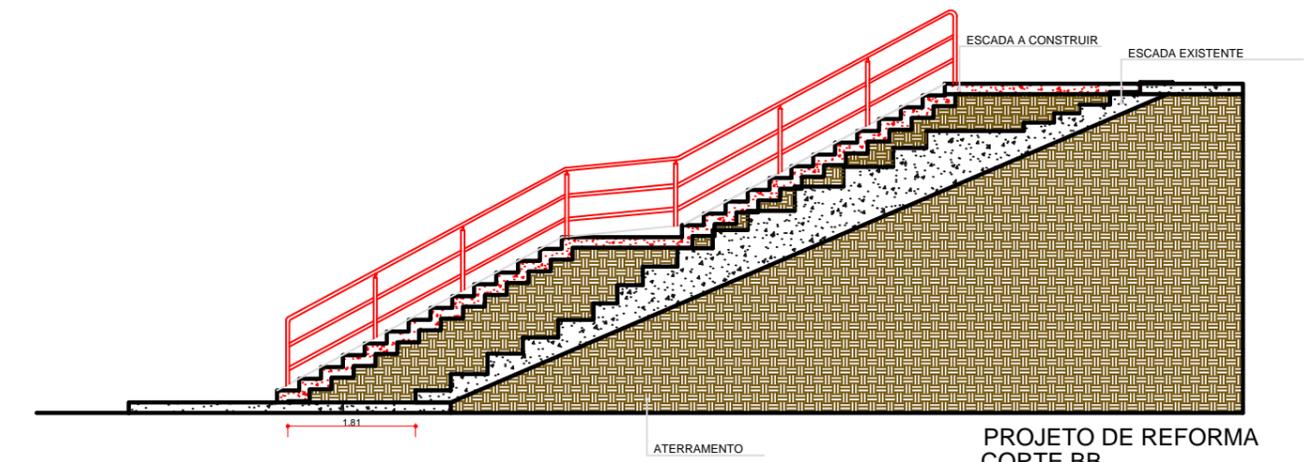
FOLHA
02
04



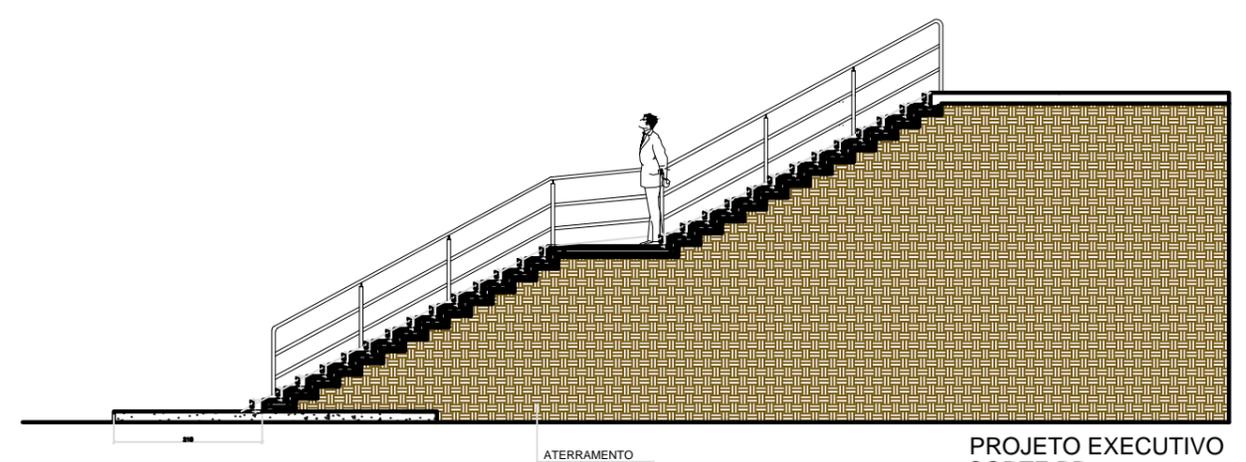
DET.02 PROJETO EXECUTIVO CORTE AA ESC. 1/50

DET.02 ESC. 1/2

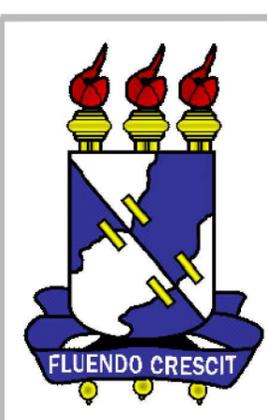
-  DEMOLIR
-  EXISTENTE
-  CONSTRUIR
-  CONCRETO
-  TERRA
-  ALUMÍNIO



PROJETO DE REFORMA CORTE BB ESC. 1/50



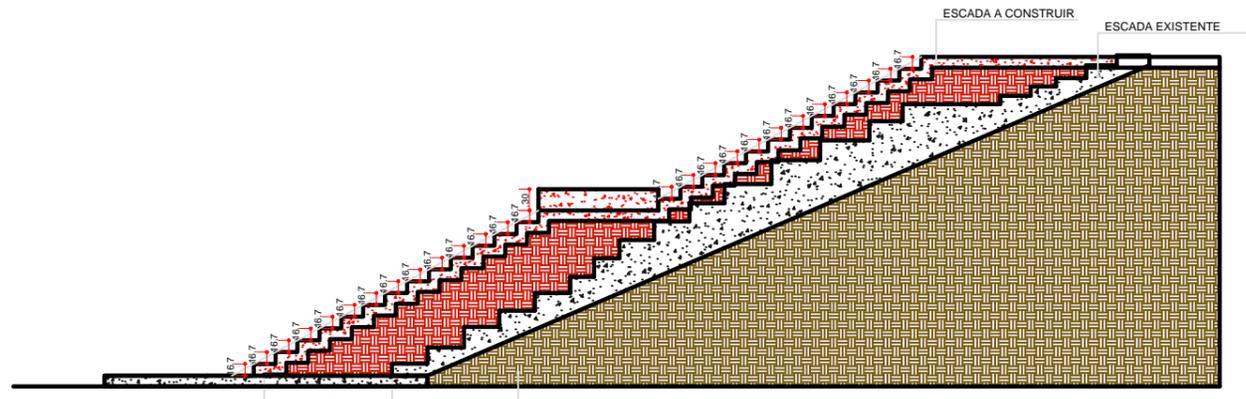
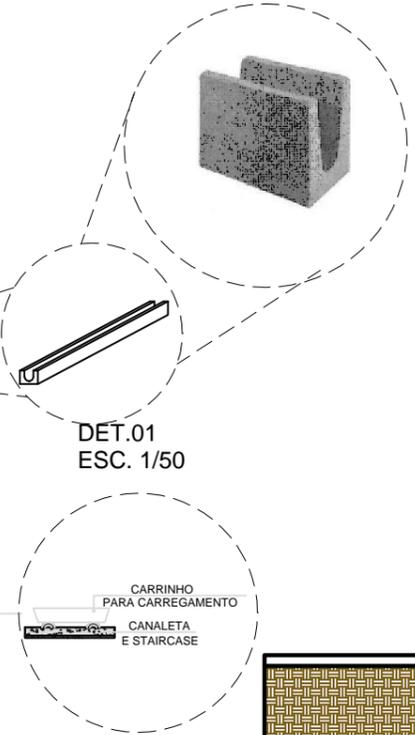
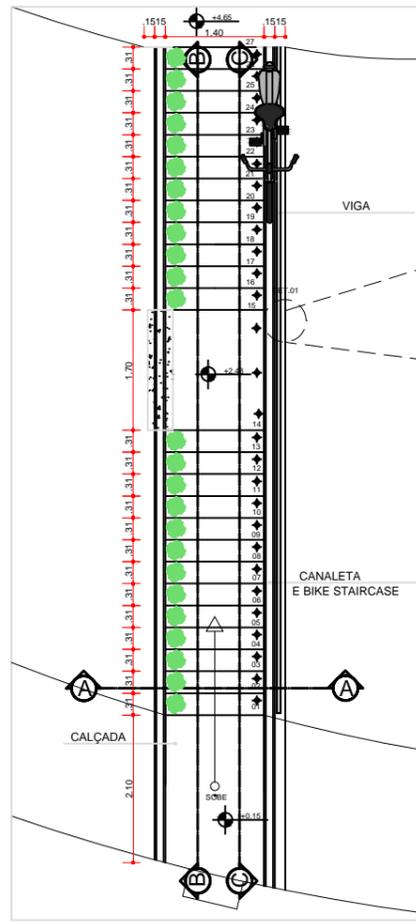
PROJETO EXECUTIVO CORTE BB



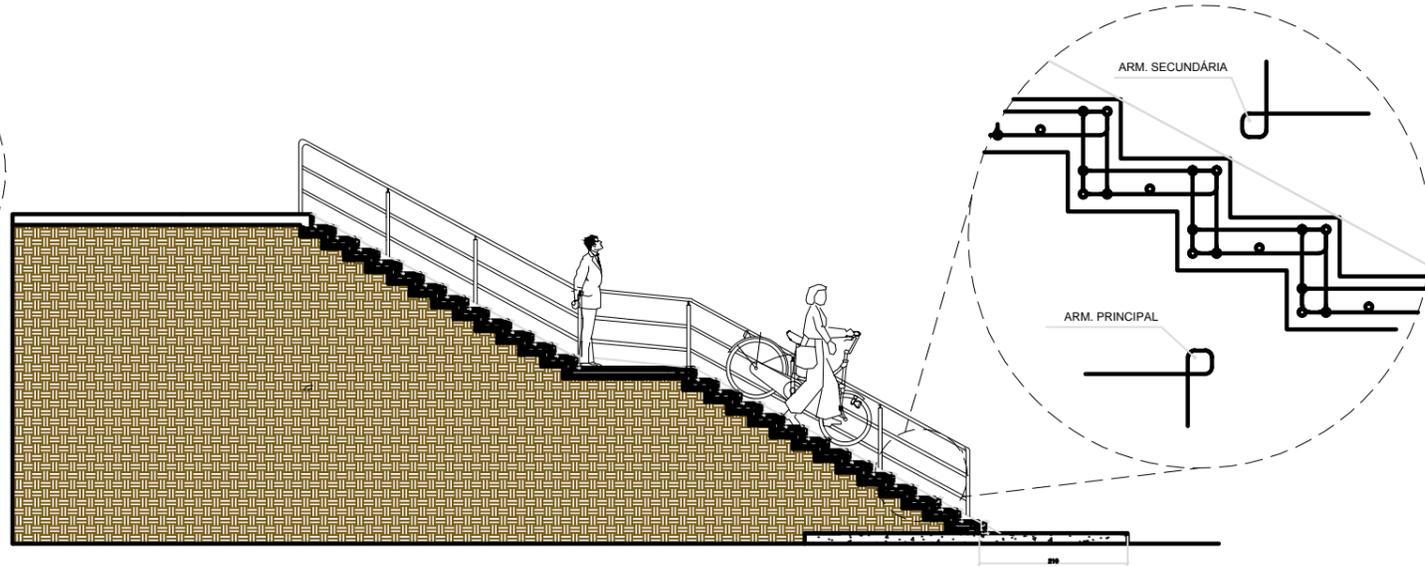
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

TÍTULO:	ARQUITETURA COLABORATIVA	
ALUNO:	MAIANE ARGOLO NEGROMONTE	
ORIENTADORA:	MARIA CECÍLIA PEREIRA TAVARES	COORDENADORA: MARIA PAULA DUNEL
PROJETO:	OPÇÃO 03 - PLANTA BAIXA, CORTE, DETALHES	
ESCALA:	1:100	DATA: 09/05/2016

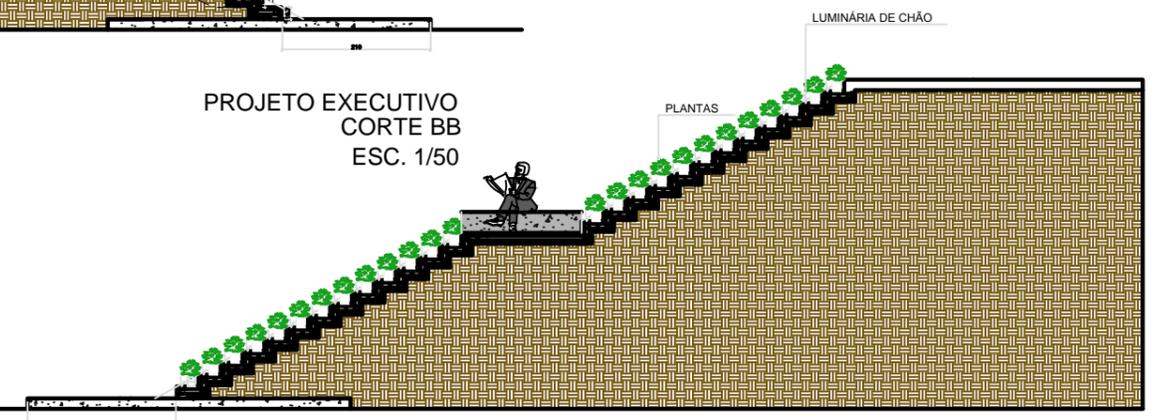
FOLHA
03
04



PROJETO EXECUTIVO
CORTE BB
ESC. 1/50



PROJETO EXECUTIVO
CORTE BB
ESC. 1/50



PROJETO EXECUTIVO
CORTE BB
ESC. 1/50



PERSPECTIVA



PERSPECTIVA

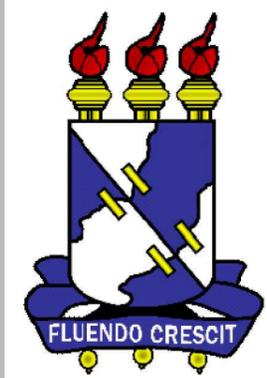


PERSPECTIVA



PERSPECTIVA

-  DEMOLIR
-  EXISTENTE
-  CONSTRUIR
-  CONCRETO
-  TERRA
-  ALUMÍNIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

TÍTULO: ARQUITETURA COLABORATIVA

ALUNO: MAIANE ARGOLO NEGROMONTE

ORIENTADORA: MARIA CECÍLIA PEREIRA TAVARES | COORIENTADORA: MARIA PAULA DUNEL

PROJETO: OPÇÃO 04 - PLANTA BAIXA, CORTE, DETALHES

ESCALA: 1:100 DATA: 09/05/2016

FOLHA
04
04